ANO 18.º DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1938 N.º 5686

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DEPOIS DA ENTREVISTA DE BERCHTESGADEN

ENTABULARAM-SE JÁ EM LONDRES AS CONVERSAÇÕES

entre Daladier e Bonnet e os ministros britanicos

LE BOURGET, 18.—O avião que conduziu a Londres o presidente do Conselho francês e o ministro dos Estrangeiros levantou vôo ás 8 e 5.

Daladier fez-se acompanhar por Genedrier, chefe do seu gabinete, e por Jacques Bayser, encarregado de missão. Bonet, por sua vez, levou na sua companhia Alexis Leger, secretario geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; Jules Henry, chefe do seu gabinete, e Rochat, sub-director para os Negocios da Europa.

Assistiram á partida, Campinchi, ministro da Marinha; Queuille, ministro da Agricultura, Champelier de Ribes, ministro das Pensões e outras personalidades, entre as quais «sir» Eric Phipps, embaixador da Grã-Bretanha em Paris.—(Havas).

A chegada á capital britanica

LONDRES, 18.—O aparelho a bordo do qual viajaram Daladier e Bonet aterrou em Croydon ás 9 e 22, no meio de nevoeiro.

No aeródromo aguardavam os dois membros do governo francês Chamberlain e Lord Halifax, bem como o embaixador da França em Londres.

Daladier, que foi o primeiro a descer do avião, apertou imediatamente a mão a Chamberlain e, exprimindo-se em inglês, disse-lhe:

—Penhora-me sobremaneira que V. Ex.ª tenha vindo esperar-me.

O presidente do Ministerio francês falou durante alguns minutos com Chamberlain, a quem declarou:

—A viagem de V. Ex.ª á Alemanha foi um gesto magnifico.

Depois Bonet apertou a mão a Chamberlain, enquanto Daladier conversava com lord Halifax. Seguidamente, os quatro homens de Estado satisfizeram as exigencias de numerosos fotografos. Depois, precedidos de policias, atravessaram lentamente o aeródromo e subiram para os automoveis.

Enquanto Corbin falava com os membros da delegação francesa, Chamberlain e Halifax levaram os seus colegas franceses para o automovel que lhes estava destinado e subiram, por sua vez, para o seu, com destino a Downing Street. Daladier e Bonet seguiram directamente para a embaixada de França.

O começo das conversações

Os membros da delegação francesa chegaram em cinco automoveis a Downing Street alguns minutos antes das 11 horas. Nas imediações da residencia do Primeiro ministro via-se uma multidão de cêrca de 1.500 pessoas. Daladier e Bonet foram aclamados calorosamente. Depois de terem posado para os fotografos, os ministros franceses foram imediatamente introduzidos junto de Chamberlain que estava rodeado de John Simon, Halifax, Samuel Hoare, Robert Vansittart e Cadogan. Junto dos ministros franceses encontravam-se Corbin, Genedrier, Alexis Leger, Rochat, Jules Henry, Jacques Kayser e De Margerie, que servirá de interprete.

A's 13 e 20 horas os ministros franceses e britanicos sairam de Downing Street em direcção ao «Hotel Carlton» para tomarem parte no almoço que o governo britanico oferece em honra da delegação francesa. A' passagem dos automoveis em que seguiam Daladier, Bonnet e as personalidades que os acompanham, a multidão que estacionava em Whitehall, a-pesar-da chuva persistente, tornou a aclamar o chefe do governo francês. Chamberlain e Bonnet tambem foram muito aclamados. As conversações devem recomeçar em Downing Street ás 15 e 15.—(H.)

Continuam em Praga as medidas policiais contra os sudetas

PRAGA, 18. — Esta manhã, a Policia checa prosseguia ainda na busca que iniciou, ontem, ás instalações do Partido Alemão Sudeta.

As autoridades checas declaram que foram já encontrados importantes documentos e algumas armas.

Na busca realizada pela Policia checa na redacção do «Die Zelt», orgão de Henlein, que ha já alguns dias suspendeu a sua publicação em sinal de protesto, foram tambem apreendidos importantes valores.

Noticias recebidas em Praga dizem que a Policia checa ocupou as instalações do Partido Sudeta, na cidade de Schlockenau, situada proximo da fronteira alemã.

Foram presos numerosos filiados naquele partido. Outros, porém, conseguiram fugir, apesar de perseguidos a tiro pela Policia.—(United Press).

A fuga dos sudetas para o Reich

BRESLAU, 18. — Anuncia-se que o numero de alemães sudetas refugiados no territorio do Reich eleva-se já a 36 mil.—(United Press).

Represalias do governo alemão

BERLIM, 18.—O governo alemão declarou que a prisão dos 22 cidadãos checos ordenada pelas autoridades se deve considerar represalia pela detenção dos sudetas levada a efeito por ordem do governo da Checo-Eslovaquia. —(United Press).

A constituição dos «Corpos Livres»

BERLIM, 18. — Anuncia-se que Henlein conta já com mais de 27.000 homens para a constituição dos «Corpos Livres», que combaterão com armas na mão, em defesa dos sudetas, do seu territorio e da sua liberdade.—(United Press).

Como os jornais parisienses vêem a marcha dos acontecimentos

PARIS, 18. — Os jornais de Paris escrevem a proposito do problema dos sudetas:

«Henlein — diz «Le Jour» — inquieto com as dissidencias, redigiu (sem duvida por ordem do Fuehrer) um apêlo aos seus franco-atiradores, a quem ordena «que ocupem o solo da patria» (sic). E querem eles convencer-nos de que se limitaram a responder a uma «agressão provocada».

«L'Epoque», por sua vez, escreve: «E' provavel que Hitler pense em explorar a fundo a vitoria que julga ter alcançado sobre Chamberlain... O segundo encontro deve efectuar-se terça-feira. De que servirá tal encontro — pregunta — se nessa altura os exercitos do Reich já tiverem ido em socorro dos seus irmãos sudetas, ou se já houver guerra de facto? A velha França e a velha Grã-Bretanha nada compreendem do jogo do jovem Reich. Os metodos escolhidos dos dois lados da Mancha não conduzem a um drama».

«L'Oeuvre», por seu lado, escreve: «Repete-se em Berlim, nos circulos de Wilhelmstrasse, que Hitler insiste numa solução diplomatica, mas que naturalmente nada poderia ceder mesmo no que diz respeito aos métodos da organização do plebiscito. Por seu turno, o primeiro ministro britanico quere obter concessões no seguinte ponto: o envio imediato duma fôrça internacional para a região dos sudetas com o fim de organizar o plebiscito, ao passo que Hitler exige que o organizem quando a união estiver praticamente realizada e quando todas as autoridades checas houverem sido substituidas por autoridades alemãs».

O «Populaire» diz: «Como nos poderemos libertar de grave emoção quando se verifica que a proclamação de Henlein é uma declaração de guerra civil e que uma guerra civil no país dos sudetas seria um dos maiores perigos para a paz da Europa? Não será tempo de Roosevelt se dirigir á Europa com o seu prestigio pessoal e com a autoridade dum estado cujo apoio moral e material resolveria finalmente qualquer guerra geral? A velha diplomacia, em casos semelhantes, recorria a conferencias internacionais. Não será isso possivel agora? Não se poderia colocar a manutenção da ordem no país dos sudetas sob a garantia franco-britanica ou internacional? A paz pode e deve ser preservada, a não ser que Hitler esteja inflexivelmente resolvido a impôr a sua vontade pela violencia».

O «Petit Journal», por seu lado, escreve em correspondencia de Londres: «O pensamento geral aqui é que tudo depende agora da França. Se Daladier e Bonnet relembrarem aos seus colegas britanicos que a França honra a sua assinatura e está pronta a cumprir o seu dever se não encontrar uma plataforma, podemos ter a certeza de que a Grã-Bretanha afirmará de novo a sua solidariedade connosco. Aguardemos a sequencia das negociações entre Londres, Paris, Nova York e Praga. Pode ser que se consiga que Hitler mostre, pelo menos, durante alguns dias, vontade de evitar um conflito que poderia provocar uma conflagração mundial».

O «Excelsior» escreve: «E' preciso manter a paz porque a guerra nada resolve e multiplica a infelicidade e a miseria causada pelas revoluções. Para defender a paz, Chamberlain seguiu de avião para Berchtesgaden numa ocasião em que o conflito era apenas uma questão de minutos. Não se deu o embate. A ameaça continua a pairar, mas a Europa alimenta ainda esperanças».

A «Action Française» declara: «A má fé alemã não deveria surpreender ninguem, nem Paris, nem Londres, mas deve levar os ingleses e os franceses a tomarem todas as medidas necessarias para se opôrem á lei germanica».

Os jornais «Le Matin» e «La Republique» defendem a ideia dum plebiscito e a divisão da Checo-Eslovaquia em cantões autonomos, como a confederação helvetica.

Finalmente, «L'Humanité» escreve: «Suprimir a Checo-Eslovaquia independente é colocar a França na situação duma pessoa ameaçada que despresa deliberadamente o unico meio de protecção que lhe resta. E' querer que a invasão, em vez de ser detida pelo baluarte boémio, o seja pelos peitos franceses». — (Havas).

Uma importante diligencia checa em Moscovo?

RIGA, 18. — Por noticias recebidas de Moscovo e das quais não foi possivel obter confirmação oficial, sabe-se que chegou de avião á capital sovietica o comandante chefe das fôrças militares checas, que foi imediatamente recebido por Estaline e pelo comissario para a Defesa Nacional, Vorochilov, com os quais conferenciou demoradamente.

Sabe-se tambem que o comandante chefe das fôrças checas foi desempenhar-se de uma importante missão secreta junto do governo sovietico, que lhe foi confiada pelo governo de Praga.—(United Press).

Hodza definiu num discurso a posição do governo checo

PRAGA, 18. — Hodza, que falou hoje de manhã pela radio, começou por dizer:

«Todos vós sentis que vivemos os momentos mais dramaticos da nossa historia. O nosso país está de novo ameaçado, da maneira mais perigosa. Nós fazemos tudo para salvar a paz. Jámais tivemos tanta necessidade de fôrça de coração e alma do que hoje. Para os outros países trata-se de salvar a paz, para nós trata-se disso e de assegurar um futuro digno do nosso país A nossa historia é uma sequencia de esforços com vista á consecução de um entendimento entre checos e alemães. O nosso dever é fazer agora por que esse entendimento se realize. Toda a Europa conhece a marcha das nossas negociações com os alemães. Todo o mundo sabe que depois de dificilimas negociações encontrámos uma base aceitavel para as duas partes.

«A revolta começou. Acusou-se o governo de ter actuado com energia. Repelimos tais acusações. Nós cumprimos simplesmente o nosso dever! Démos provas de boa vontade, que não está longe de uma renuncia de si proprio. A sufocação duma revolta não é uma perseguição. Foi só graças ao estado de sitio especial que conseguimos evitar o pior. As medidas excepcionais tomadas pelo governo continuarão em vigor até ser necessario.

«Sôbre o nosso governo duas especies de responsabilidades pesam: Dum lado é preciso garantir a autoridade do Estado, pelo outro é preciso que tenhamos a consciencia de todas as consequencias que possam resultar do facto da questão germanica não estar resolvida. E' por isso que queremos negociar. O facto do mundo apreciar o nosso espirito de conciliação em certas coisas e a nossa energia noutras, per-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

De ontem para hoje

Em Lisboa

■ O vapor de pesca «Santa Teresinha» entrou no Tejo, trazendo a reboque a embarcação «Vitoria», da Póvoa de Varzim, que encontrou no alto mar, á deriva. Os quatro pescadores poveiros que tripulavam a embarcação—um velho e três menores—não fôram encontrados, supondo-se que fôram tragados pelo mar.

Na provincia

■ Na povoação de Vilariça, da freguezia de Penas Roias (Mogadouro), os lobos atacaram o lavrador Francisco Mouro, quando este guardava vacas e bois. Valeu-lhe o auxilio dum motorista de apelido Teixeira, que disparou alguns tiros, afugentando as feras. Com o ruido dos tiros, um boi espantou-se e colheu o lavrador, que ficou ferido.

■ Foi assaltada a residencia do paroco de Areosa, perto de Viana do Castelo. O sacerdote, reverendo Domingos Afonso Videira, foi ferido á machadada, bem como a sua criada Ana Afonso, recolhendo ambos, em estado grave, ao hospital de Viana.

■ A' entrada da ponte da Guerreira, a 5 quilometros de Tomar, deu-se um desastre de viação, ficando feridos o motorista e todos os passageiros que pertenciam ao grupo excursionista «Os Tigres». O automovel, ao sair duma curva, saltou uma ribeira e foi caír a cerca de 20 metros de distancia. Um dos passageiros—o pintor Alvaro da Silva—encontra-se em estado grave.

No estrangeiro

■ Konrad Henlein ordenou que seja formado um corpo de defesa nacional ao longo da fronteira dos sudetas. A direcção do Partido Alemão dos Sudetas publicou uma proclamação que conclui por estas palavras: «A aflição já não tem medidas. Reclamamos o nosso direito natural, que é reconhecido em toda a parte, de defender-nos. Tomaremos as armas e formaremos o nosso corpo de defesa dos alemães dos sudetas». Por sua vez, o deputado Sebekowski declarou: «Os sudetas não pódem voltar para trás, pois têm o caminho cortado. Tentámos tudo para uma solução pacífica da questão, e não é culpa nossa se os nossos esforços se malograram». E acrescentou, falando da supressão do Partido Sudeta: «A nossa resposta a essas disposições é a constituição de «corpos livres» que, sendo necessário, combaterão, de armas na mão, pela liberdade do seu país». Em face destes factos, o governo de Praga resolveu tomar medidas excepcionais durante três meses, suspendendo ou limitando alguns direitos garantidos pela constituição.

■ Roosevelt, desejando acompanhar de perto a situação internacional, anulou o discurso que devia pronunciar em Tennessee no dia 20 e autorizou todos os funcionários da secretaria dos Negocios Estrangeiros e visitarem-no a qualquer hora do dia ou da noite, no caso de ser necessário.

Viajantes

Partiram para Berlim, no avião da *Lufthansa*, em viagem de estudo, os srs. engenheiros Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, ilustre director das estradas de Lisboa, com sua esposa; Paulo Marques e Raul Mesquita de Lima.

CAFE' RESTAURANTE TAVARES

(O MAIS CONFORTAVEL DE PORTUGAL)

LANCHES para casamentos desde 20$00
Salas para banquetes
Lagostas para fora kilo 15$00

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS

Entregai os vossos rolos na Fotografia Achilles e tereis economisado tempo e dinheiro. A' venda rolos de todas as marcas, sendo os melhores aos seguintes preços:

6X11	....	7$50
6X9	....	6$00
4X6	....	3$30

A revelagem dos rolos é gratuita. Enviam-se encomendas á cobrança.

Preços das provas:

6X11	....	$70
6X9	....	$50
4X6	....	$40

FOTO-ACHILLES

N.º 1, Av. Almirante Reis, 1.º andar

Uvas envenenadas pelo proprietario

para que lhas não roubassem

provocaram a morte dum homem e deixaram outro em perigo de vida

FUNCHAL, setembro. — No sitio da Torre, freguesia de Camara de Lobos, existe uma propriedade pertencente a Francisco de Sousa, o «Cêsta», onde se fizera já a vindima. Para evitar que lhe roubassem as uvas, aquele proprietario teve a infeliz ideia de untar alguns cachos com veneno, que depois eram levados quando recolhiam á tina.

Sucede, porém, que ficaram algumas uvas por apanhar, e, passando por ali dois individuos, Jorge de Sousa, casado, e Eduardo da Silva Ornelas, solteiro, resolveram estes colher dois cachos que viram, comendo-os em seguida.

Passados poucos momentos, o Jorge de Sousa, que comera maior quantidade, sentiu-se mal disposto, o mesmo sucedendo ao seu companheiro, embora com menor gravidade. Ambos seguiram para suas casas, vendo-se o Sousa obrigado a chamar um medico, visto que cada vez se sentia pior.

Infelizmente, já foi tarde, porque veio a falecer dias depois.

O caso foi participado á autoridade judicial.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A missão francesa na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—A Figueira dispensou o mais carinhoso acolhimento á missão intelectual francesa, que hoje seguiu para Coimbra e dali para o norte.

O chá oferecido na serra da Boa Viagem, onde o distinto aviador Humberto da Cruz deixou caír, do «Dili», saudações aos visitantes e bilhetes postais com vistas da Figueira, oferecidos pela Comissão de Turismo, e ainda a recepção da Camara, já tinham impressionado agradavelmente os ilustres visitantes. O festival regional, no jardim, encantou-os.

A Comissão de Turismo ofereceu delicadas lembranças ás 60 senhoras da missão, oferecendo ainda a todos os visitantes, um primoroso serviço de doces e vinhos. Os ranchos «Flores de Portugal» tiveram uma das suas noites mais festivas, sendo delirantemente aclamado, o mesmo sucedendo ás «Cantarinhas de Buarcos».

A «Marselhesa» foi ouvida religiosamente. Uma das raparigas do «Flores de Portugal» disse uma saudação em francês. A missão ofereceu 500 escudos para os pobres da Figueira,

O PORTO pelo telefone

Desastre com arma de fogo

PORTO, 18. (Pelo telefone).—Recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia o fiscal dos impostos da Camara de Espinho, sr. Eugenio Correia dos Santos, de 53 anos, que naquela vila foi vitima dum desastre com arma de fogo

Instrutores para a «M. P.»

No rapido chegaram hoje a esta cidade os professores alemães Warner Lerche, Guther Lorenz e Hans Lipka, os dois primeiros instrutores de vôo á vela e o segundo de atletismo, que vêm a esta cidade estudar as possibilidades de ser ministrada aos rapazes da «Mocidade Portuguesa» a instrução de vôo sem motor, a começar em outubro proximo.

EXCURSÕES ÁS ILHAS

Regressou hoje da ilha da Madeira o paquete «Carvalho Araujo», que conduziu ao Funchal a excursão dos proprietarios, operarios e suas familias da fabrica de malhas da firma Simões & C.ª, L.da, de Benfica.

Pelo Instituto Nacional do Trabalho, acompanhou a excursão o sr. dr. Mario Madeira, adjunto daquele organismo.

Os excursionistas vêm encantados pelo carinhoso acolhimento por parte das autoridades, agremiações e povo madeirense.

— De uma excursão á ilha de S. Miguel, regressou a Lisboa um grupo de excursionistas de que fazem parte o professor dr. Jaime de Gouveia e dr. Acacio de Gouveia.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

DE LUTO

D. Maria da Gloria da Cunha Magalhães Freire Caeiro da Mata

O ilustre catedratico e nosso querido amigo sr. dr. Caeiro da Mata, sofreu hoje um pungentissimo desgosto, daqueles que deixam para sempre o coração magoado. Sua virtuosa esposa, a sr.ª D. Maria da Gloria da Cunha Magalhães Freire Caeiro da Mata, faleceu inesperadamente, vitima duma pneumonia. Nada fazia prever o fatal desenlace. Até aos derradeiros momentos, acompanhada de carinhos e enternecida por seu marido e seu filho, o engenheiro sr. Bazilio Freire Caeiro da Mata, ela teve a esperança de vencer o mal de que sofria.

A sr.ª D. Maria da Gloria Caeiro da Mata, que tinha quarenta e sete anos, era filha do falecido professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Bazilio Freire, e uma alma de luminosa bondade, cuja existencia, pode dizer-se, foi inteiramente dedicada a minorar o sofrimento dos pobres, os quais perdem nela uma das suas mais valiosas benfeitoras. O seu coração estava sempre aberto a todos os actos de puro e desinteressado altruismo. Pertencia a inumeras associações de assistencia e caridade, tendo promovido muitas festas, cujo produto era destinado a socorrer os humildes e os desherdados da fortuna.

Figura de relêvo, na alta sociedade, onde se impôs, tanto pelos seus elevados dotes morais, como pela simplicidade e nobreza do seu espirito, a falecida deixa uma profunda saudade em todos os que a conheceram, como ainda nos seus numerosos protegidos.

Logo que se soube a dolorosa noticia, acorreram ao Campo de Santana, 69, 1.º, direito, centenas de pessoas de todas as categorias sociais a testemunhar o seu profundo pesar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Pena, para onde o corpo será hoje trasladado, para um cemiterio de Lisboa, o qual ainda não está determinado.

Ao sr. dr. Caeiro da Mata e a seu filho apresenta o «Diario de Lisboa» as mais sentidas condolencias.

D. Maria da Gloria Pereira

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira, mãi do nosso amigo sr. Tavares Pereira, antigo chefe da repartição de Contabilidade, aposentado, do Instituto Geografico e Cadastral e do sr. Augusto Pereira, chefe de secção do mesmo instituto.

A Brigada Naval ofereceu

um almoço ao comandante, oficiais e tripulantes da «Sagres»

Na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizou-se hoje um almoço oferecido ao comandante, aos oficiais e aos tripulantes do navio-escola «Sagres», pela Brigada Naval da «Legião Portuguesa», em sinal de reconhecimento pela maneira por que fôram tratados a bordo os legionarios daquela Brigada e pelos ensinamentos que lhes fôram ministrados no ultimo cruzeiro á Madeira.

Presidiu o sr. 1.º tenente Henrique Tenreiro, comandante da Brigada Naval, ladeado pelos srs. capitão-tenente Gabriel Teixeira, comandante da «Sagres»; comandante Aarão Abranches, 2.º comandante da base dos Submersiveis, oficiais de milicia da Brigada Naval, Spencer, Marques Guimarães, Luiz Moreira Rato, Gorjão Henriques e Antonio Teotonio Pereira; oficiais da «Sagres», tenentes Calado, Cortez, Carlos Rego, Reis Tomaz, Rocheta, Horacio de Carvalho; Cupe, 2.º comandante da Brigada Naval; Lanhoso, comandante da Brigada Naval no Porto, e comandante Marques Esparteiro, 2.º comandante da «Sagres».

Tomaram lugares em diversas mesas os tripulantes da «Sagres» e os legionarios que tomaram parte no cruzeiro.

A festa decorreu num ambiente de franca camaradagem.

Iniciou a série de brindes o sr. comandante Tenreiro, que agradeceu a colaboração do comandante, dos oficiais dos sargentos e das praças da «Sagres», que contribuiu para o exito do primeiro cruzeiro dos legionarios da Brigada Naval.

Pelo oficial de milicias sr. Gorjão Henriques foi oferecida ao comandante do navio-escola «Sagres», uma salva de prata, como recordação do 1.º cruzeiro da «Legião Portuguesa».

A seguir, o sr. capitão-tenente Gabriel Teixeira agradeceu a homenagem, terminando a festa com entusiasticos «vivas» ao Estado Novo, á Marinha, á «Legião», a Carmona e a Salazar.

Lançaram fogo á casa

para receber o seguro

FUNCHAL, setembro.—Há dias, cêrca da meia noite, sentiu-se uma formidavel explosão no sitio das Courelas, freguesia de Santo Antonio, circulando logo após a noticia de que rebentara uma potente bomba na casa de Carlos Gomes Serrão, negociante de gado, para onde foram pedidos os socorros dos bombeiros.

Uma vez chegados ali, verificou-se que não se tratava dum incendio, mas sim duma explosão causada por ingredientes inflamaveis que mão criminosa ali lançara e que destruiu por completo a casa de moradia.

A Policia tomou conta do caso, deitando a breve trecho a mão aos três irmãos Carlos, Ernesto e Alvaro Gomes Serrão, pois não lhe foi dificil concluir que o objectivo do crime era lançar fogo ao predio que estava seguro por quantia elevada.

Segundo a Policia averiguou, o Carlos Serrão e seu irmão Ernesto tinham-se comprometido a ir assistir a uma espremedura de uvas no sitio da Ladeira, mas antes regaram os compartimentos da casa com alcool e gasolina, fechando em seguida as portas e janelas, esquecendo-se numa delas dum pedaço de rastilho, que se estendia até ao quintal.

O Agostinho Gomes Serrão, em determinada altura da vindima, abandonou o sitio da Ladeira, dizendo que ia repousar para casa. Dirigiu-se, porém, para perto da casa do seu irmão Carlos, pegou lume ao rastilho e dispôs-se a gozar o espectaculo criminoso para longe. No entanto, a explosão deu-se antes do tempo que ele previra, destruindo o predio e sendo o incendiario atingido por um estilhaço e queimado por uma labareda. Em seguida correu para o local onde antes estivera, apresentando aquelas provas iniludiveis do seu crime.

POLICIA MARITIMA

A Policia Maritima tomou hoje posse do barco de pesca «Vitoria», que lhe foi entregue pelo capitão do vapor «Santa Teresinha», que o encontrou, abandonado, ontem, á tarde, proximo de Aveiro. Trata-se do barquito da Povoa de Varzim que naufragou proximo daquela vila, morrendo os seus quatro tripulantes. Aguarda a Policia Maritima que se apresentem os actuais proprietarios do «Vitoria», a-fim-de lhes entregar o barco.

Dr. Armando Luzes

Retoma a clinica no dia 20

Dr. Bruto da Costa

MEDICO - VETERINARIO

Telef. 4 3139

Consultas nas Avenidas

Farmacia das Avenidas — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 4 2532 — Consultas todos os dias uteis.

Em S. Sebastião

Farmacia Pimenta — Avenida Ressano Garcia, 15-A. — Telef. 4 9130 — Consultas todos os dias uteis.

CARSON'S

o melhor esmalte para interiores e exteriores

Deposito em Lisboa

R. dos Fanqueiros, 136 s/loja

Tel. 2 2086

Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

Hoje: **MARGARIDA PEREIRA, Albina Pereira, Lino Teixeira** e **Carlos Lourenço.**

3.ª feira: "Soirée" elegante.

Selecção rigorosa.—Tel. 24290 e 28197.

Retiro da Severa

O salão preferido pela Sociedade Elegante

HOJE, ás 21 horas

Grande Sessão de Fados — Variações e guitarradas. — CONCERTO EM ACORDEON pelo distinto professor

MANUEL ALEIXO

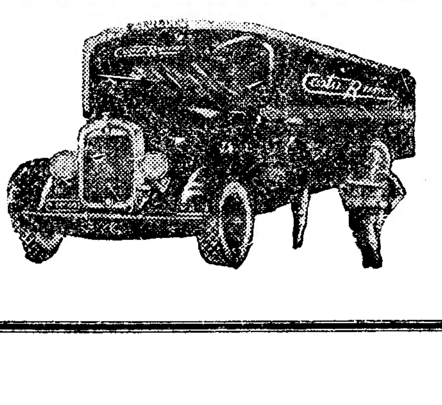
No programa: MARIA EMILIA FERREIRA, ROSA MARIA, MARIA GUERREIRO, JOAQUIM CAMPOS, JULIO PROENÇA, MARIO JOSÉ (Paninho) e **ARMANDINHO.**

O RETIRO DA SEVERA, É PONTO DE REUNIÃO FAMILIAR.

Jantares a 15$00 — Primoroso Serviço á Lista

Colete Encarnado

Hoje, grandioso programa com **Deonilde Gouveia, Raquel de Sousa, José Portirio, Xavier Pinto** e **Manuel Pereira.** Estreia neste salão de **Zé Manel** (o rei do Cavaquinho).



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO	**LISBOA**
R. Guerra Junqueiro, 7	R. S. Julião, 34, 36
Telef. 15061-15062	Telef. 27200

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca Maria de Sampaio de Melo e Castro Moreira, D. Carolina Maria da Cunha Saavedra Gaspar, D. Josefina de Vasconcelos de Abreu Andresen, D. Maria Carlota Afonso Mendes de Tavora, D. Sara Eulalia de Souso Freire de Andrade, D. Aldina de Melo (Montargil), e D. Vicencia Pedrosa de Carvalho.

A CARIDADE

Casa de Trabalho de Santo Antonio

Recebemos com o pedido da publicação, da comissão de senhoras da nosso primeira sociedade que levou a efeito no salão do restaurante do Casino Estoril, na tarde de sabado 10 do corrente, um «chá de caridade» a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril, a nota da receita e despesa da mesma festa: «Receita» 13:548$50. «Despeza» 3:400$00. Receita liquida 10:148$50.

CASAMENTOS

Na capela da Universidade de Coimbra, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Beleza dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Maria Helena Bizarro Beleza dos Santos e do ilustre professor da Universidade de Coimbra sr. Dr. José Beleza dos Santos, com o sr. Urbano Monteiro de Carvalho, filho da sr.ª D. Virginia Monteiro Madeira e do sr. José Joaquim de Carvalho, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, presidindo ao acto o reverendo conego dr. Trindade Salgueiro, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia, a primeira que se efectua na capela da Universidade, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria Berta Falcão Ramalho Ortigão.

Programas de hoje

EDEN — Wallace Beery em O Terror de Brimstone — COMPLEMENTOS VIVOS — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

ODEON — PRELUDIO DE AMOR — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

Os 4 espiões — Ultimos espectaculos com 50 0|0 de abatimento. 4.ª Feira: Inauguração da temporada.

CAPITOLIO — Mademoiselle Mozart — GRANADEIRO GALANTE — Telef. 2 7493 A's 21 — No Terraço ao ar livre

REX — Honra Japonesa — Fanfarra de amor — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE — O FURACÃO — O Conde de Monte Cristo — Tel. 2 0917

Pavilhão Português — A's 21 horas — O Heroi das Arabias — DESTINO MARCADO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O MIUDO

AVENIDA — HOJE: Ás 9 e 45 horas — Ultimas da A VELHA RABUGENTA — Protagonista: ADELINA ABRANCHES

CAPITOLIO (Teatro) — A's 8,45 e ás 11 horas — HOJE E SEMPRE: Pega-me ao colo! — Preços popularissimos

MARIA VICTORIA — HOJE: ÁS 9 E 11 HORAS — A REVISTA MAIS POPULAR DE LISBOA — TUDO NA LUA! — Vedeta: ADELINA FERNANDES — "Compère": OCTAVIO DE MATOS — PREÇOS POPULARISSIMOS

A IV TRAVESSIA DO TEJO

Da Trafaria a Pedrouços em 36 minutos

Baptista Pereira bateu o «récord» da prova

Organizada pela Associação de Natação de Lisboa e pelo jornal «Os Sports», disputou-se hoje a IV Travessia do Tejo, entre Trafaria Pedrouços, a mais importante prova deste genero que se realiza no nosso país.

A corrida desta manhã manteve as caracteristicas das anteriores, plena de animação e entusiasmo. Pode até dizer-se que, em relação, ás provas dos anos transactos esta foi a melhor. Tempo favoravel, como ainda se não havia verificado, deminuta percentagem de falta de concorrentes e desistencias e até o facto do «récord» da travessia ter sido batido, tudo contribuiu para o exito da prova.

A inscrição foi desta vez um pouco menor, dado que um clube da especialidade preferiu não inscrever os seus representantes, esquecendo as responsabilidades que o seu desenvolvimento lhe criou. Nada há que justifique a infeliz resolução dos seus dirigentes, reveladora duma falta de consideração pelas entidades organizadoras. Mas, apesar de tudo, a sua ausencia não deminuiu o brilhantismo da corrida.

Tiveram representação nesta travessia, o Casa Pia A. C., o Alhandra S. C., o Belenenses, o Sporting, a Cuf e o Pedrouços.

A prova despertou, como de costume, grande interêsse, levando á praia da Trafaria desusado movimento. A multidão acorreu á largada dos nadadores, seguindo com viva curiosidade todos os preparativos. No rio a azafama era grande, aprestando-se os «barcos de apoio» para o luzido cortejo até Pedrouços.

Baptista Pereira, apontado como favorito—e sê-lo-ia sempre ainda que mais directos competidores tivessem disputado a corrida...—foi alvo de especiais manifestações.

Feita a chamada verificou-se a presença de 29 concorrentes distribuidos pelas categorias de «seniors» (6), «juniors» (8) e principiantes (15).

A's 10 horas e 15 minutos, com pontualidade invulgar, foi dada a partida.

Todos se lançaram á agua no desejo de tomar o melhor rumo, que hoje não era dificil, dadas as boas condições de visibilidade.

Cedo as posições se definiram, a emprestar ao espectaculo maior beleza. E á medida que os corredores se distanciavam o aspecto da luta oferecia maior interêsse.

Baptista Pereira escolheu a melhor direcção e atrás dêle foram Jofre de Carvalho e Delfim Cunha, Virgilio de Matos e Romão da Costa.

A' excepção de Orlando Serra, José L. Santos e João de Oliveira, com direcção a Belem, pode dizer-se que a maioria dos concorrentes não levava rumo muito diferente do favorito. A primeira desistencia, a do principiante Auguste Pacheco, verificou-se a cêrca de 300 metros da largada.

A pouco menos de meio do rio Baptista Pereira levava já uma vantagem de cêrca de 50 metros sôbre Jofre. Delfim, mais atrasado, seguia em terceiro lugar.

A fechar o «cortejo», muito atrasados, Mario Domingos e Argilio Rocha, que mais adiante desistiu.

David Matos, do Sporting, seguia com rumo a Algés. A dois terços da prova, as posições dos nadadores da frente mantinham-se, embora fôsse maior a distancia que os separava.

O desfecho da pugna parecia assegurado com a vitoria de Baptista Pereira. Mas nem por isso o interêsse deminuiu. Atrás, a luta pelos melhores lugares mantinha-se entusiastica.

Ao fim de 36 minutos e 5 segundos de corrida, Baptista Pereira, por entre aclamações do numeroso publico que acorreu á chegada, pejando a praia de Pedrouços, tocou a meta.

Depois dele chegaram, com pequenos intervalos, os restantes concorrentes, tendo sido estabelecida a seguinte ordem de chegada:

2.º, Jofre de Carvalho, «senior», do Alhandra, em 37 m. 27 s. 2/5; 3.º, Delfim Cunha, «senior», do Belenenses, em 40 m. 28 s 4/5; 4.º, Virgilio de Matos, «junior», do Belenenses, em 42 m. 1 s. 2/5; 5.º, Francisco Gramacho, «junior», do Belenenses, em 42 m. 22 s. 4/5; 6.º, Orlando Serra, «senior», do Belenenses, em 43 m. 28 s. 2/5; 7.º, Luiz Ferreira, principiante, da «Cuf», em 44 m. 14 s. 3/5; 8.º, Joaquim Romão da Costa, principiante., do Alhandra, em 44 m. 40 s. 2/5; 9.º, João de Sousa, «junior», do Sporting, em 45 m. 10 s. 1/5; 10.º, Vasco L. Matos, principiante, do Sporting, em 45 m. 25 s 1/5.

11.º, Duval Pestana Lopes (P.), Belenenses; 12.º, Jeremias Silva (P.), Casa Pia; 13.º, José Luiz Santos, (J.), individual; 14.º, Edgard Broughton, (P.), do Pedrouços; 15.º, David Matos, (J.), Sport; 16.º, Mario Rosario, (P.), Casa Pia; 17.º, Alexandre Silva, (J.), Belenenses; 18.º Diogo Azinhais dos Santos, (S.), Casa Pia; 19.º, Germano Santos (J.), individual; 20.º, Vitor Franco, (P.), Pedrouços; 21.º, Cirilo Octaviano, (P.), Belenenses; 22.º, Afonso Domingues (P.), Pedrouços; 23.º, Mario Domingos, (S.) Belenenses; 24.º, Rui Caparica, (P.), Belenenses; 25.º, João L. Oliveira, (P.), Pedrouços.

O vencedor bateu por 42 s. 3/5 o «récord» da prova que pertencia a Bessone Basto Junior desde 1935.

A salientar a boa corrida de Luiz Ferreira, da «Cuf», recente vencedor da travessia do Barreiro. Azinhais dos Santos, indisposto, e com uma caimbra violentissima, viu prejudicada a sua classificação. João Baptista Gonçalves desistiu tambem por indisposição.

Por «équipes» a classificação ficou assim estabelecida:

«Seniors»—1.º e unico: Belenenses, com 12 pontos; «Juniors»—1.º, Belenenses, 10 pontos; principiantes, 1.º, Belenenses, 34 pontos (4 + 9 + 11); 2.º, Pedrouços, 24 pontos (6 + 8 + 10).

A gentil nadadora Maria de Lourdes Bessone Basto fez a travessia lançando-se á agua 15 minutos antes dos nadadores. Fazendo uma boa prova cortou a méta depois do 3.º classificado, levando cêrca de 55 minutos no percurso. E assim até pode dizer-se que a travessia não deixou de fazer-se na categoria «senhoras»...

O PROBLEMA DA PESCA NO ALGARVE

OLHÃO, 17.—A-pesar-de alguns armadores dos cêrcos de pesca se encontrarem á beira da ruina, que será infalivel se não se lhes acudir rapidamente, criando-se emprestimos e tornando-se outras providencias que a gravidade da situação aconselha, mais dificil e critica é a situação dos milhares de maritimos que em todo o Algarve dependem da industria da pesca. E essa situação provocada por males inumeros que não são dificeis de fazer desaparecer, deve-se sobretudo ás especulações de que são vitimas dos patrões gananciosos.

Aquilo que alguns armadores nos segredam aos ouvidos, sem coragem para o dizer a publico—com simples receios de inimizades—vamos nós dizê-lo, no desejo de que as entidades competentes tomem as precauções necessarias e as medidas previstas por lei e punam os transgressores, que não têm pejo de assim contribuirem para o mal estar duma classe, que, sendo a razão das suas existencias, é bem mais digna de superior apreço, respeito e consideração.

Não é, sómente, á falta de peixe que devemos atribuir a vida dificil dos nossos pescadores. Aos contratos de matricula, feitos pelas «companhas» dalguns cêrcos e á falta de cumprimento integral das respectivas clausulas, se deve atribuir em grande parte a vida de miseria dessa pobre gente.

O que se passa em Olhão repete-se com frequencia em varios outros centros piscatorios do país. As percentagens sobre o valor do pescado, são-lhes roubadas com frequencia, a-pesar do salario diario de cada «companha» não ir, geralmente, além de 2$00. Só no valor do pescado, do qual as «companhas» têm uma determinada percentagem, está por vezes a compensação de dias e noites de trabalho exaustivo. São porém, excessivas as percentagens que os patrões retiram em proveito doutros o que não se compreende, pois as percentagens só á «companha» pertencem.

Infelizmente a ausencia de trabalho obriga essa laboriosa gente a não denunciar a falta de cumprimento das clausulas dos contratos da matricula, com receio de perder o lugar, e, assim, as entidades competentes desconhecem o que se passa ou fingem desconhecer. Mas, ainda ha mais: Do peixe pescado, em vez de um ou outro balde a retirar, conforme se preceituou no contrato de matricula, chega-se a retirar um barco (saveiro) cheio de peixe para oferecer aos amigos ou para vender na lota, metendo-se depois o dinheiro no bolso para os gastos particulares.

Ora isto não ignoram os armadores sensatos, bons e honestos, para os quais as «companhas» merecem os mais disvelados carinhos, que condenam e criticam asperamente esses actos dos colegas gananciosos, mas, só o fazem veladamente, segredando a este ou áquele.

Espectaculos

Atrás do reposteiro

São esperados no proximo mês em Lisboa os bailarinos Francis e Ruth, que trabalharam com êxito em muitas cidades do Brasil.

—A companhia Maria Matos embarca em Benguela no dia 1 de outubro proximo, viajando até S. Tomé, onde vai trabalhar desde o dia 8 dêsse mês até ao dia 17, depois do que partirá para o Funchal, estreando-se ali no dia 26 e demorando-se até fins de novembro.

—A despeito dos desmentidos que têm vindo a publico, sabemos que Palmira Bastos irá em 1939 ao Brasil, á frente duma companhia de declamação que representará o vasto repertorio daquela actriz.

—Terminam depois de amanhã, no Avenida, os espectaculos da comédia «A velha rabugenta». A companhia daquele teatro, no seu regresso do Porto, reaparece com a comédia «A Bisbilhoteira», a que se seguirá «A Gaiata», com Beatriz Costa na protagonista.

—Na actual revista do Capitolio deve estrear-se brevemente uma notavel atracção portuguesa: o artista cinematografico Oscar de Lemos, protagonista do filme «Canção da Terra», que é eximio cantor de modinhas brasileiras.

—Noticias mais recentes, vindas da America do Norte, dizem-nos que a actriz Ilda Stichini está a conseguir agora grande êxito artistico e financeiro.

—A reabertura do Nacional efectua-se em 7 ou 8 de outubro, com a peça de Ramada Curto «Recompensa».

—Foram já encomendados alguns dos cenarios da revista «A Rua da Paz», que vai representar-se no Apolo, e cujos ensaios só começam quando a peça estiver concluida, assim como a musica e grande parte do guarda-roupa.

—E' no proximo dia 1 de outubro que o Coliseu inaugura a sua epoca de inverno, com a estreia duma grande companhia de circo, composta das maiores novidades que percorrem os principais circos do mundo.

Serodio, o destemido português, faz esta noite o seu 1.º combate no Coliseu, contra Van Koehn

Apresenta-se esta noite, pela primeira vez em combate, no Coliseu, o destemido português Serodio, que desafiou os concorrentes do campeonato que ali se está disputando, e que defronta hoje o impulsivo Van Koehn, o colosso holandês.

As outras lutas são: Constant le Marin contra Guenen; Passmann contra Pavel Baran e Zeisig contra Schulz. Um acto de variedades cheio de graça e encanto. Preços populares.

Actualidades

Inauguração da epoca 1938-39

2 filmes novos

SHIRLEY, A GAROTA DA RADIO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio. — Este ano estes elegantes cinemas abrirão mais cedo a sua epoca de inverno, apresentando-nos este ultimo transformações dum gôsto requintado nas suas decorações. Como de costume, e, possivelmente, por mascote, é a gentil, sensivel e endiabrada Shirley Temple a primeira grande «vedeta» a ser projectada na tela. A seu lado: Randolph Scott, Gloria Stuart e Slim Summerville.

O PALPITE DE MR. MOTO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Charlie Chan cedeu, este ano, o seu lugar honroso de abertura de epoca, ao seu colega japonês Mister Moto, policia tambem de apurado faro, de deduções claras, precisas, e duma calma acentuadamente oriental. Um filme policial não pode ser contado, nem numa linha, sequer. E' o que fazemos para não lhe tirar a minima parcela de interesse. Protagonista: Petter Lorre. E, que a nova temporada que esta semana se inaugura seja felicissima para todos, porque bons filmes não lhes faltam.

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e 23.—«Iscas com elas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A velha rabugenta».
CAPITOLIO—A's 20 e 45 e 23.—«Pega-me ao colo!».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Tudo na Lua!»
COLISEU—A's 21 e 45—Luta e variedades.

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
PALACIO—A's 21 e 30.

NO PAIS DAS UVAS

JA' COMEÇARAM AS VINDIMAS

e parece que haverá uma boa colheita

A uva vem da vinha em dornas e entra no lagar pelo processo manual

Começaram as vindimas. De norte a sul, bandos de homens, cobrindo-se do sol com seus chapelões, e de mulheres, defendendo-se da vista dos homens com a corda que lhes ata as saias, cortam com tesouras e navalhas os cachos dourados, que hão de ser vinho.

Caem nos cestos as esmeraldas do Minho, as filigranas do Douro, os rubis do Dão, os topasios da Bairrada e as ametistas de Colares. E nas tinas são as joias magnificas transportadas para as adegas, onde as pisam para as converter em ouro liquido, em sangue de Cristo, que mais tarde ha de ser guardado nas pipas de madeira rica que beneficia e melhora.

Depois, é bebê-lo com alegria, conta, peso e medida...

* * *

Um homem inteligente e audaz, José Maria dos Santos, pensou inundar Lisboa de vinhos para alegrar uma geração que se queixava de tristeza.

Plantou vinha numa extensão que o comboio leva quasi uma hora a passar, levantou uma aldeia de adegas—Rio Frio—e abriu na capital estabelecimentos que foram chafarizes onde o vinho corria para as gargantas sequiosas, quasi de graça—a pataco o litro.

* * *

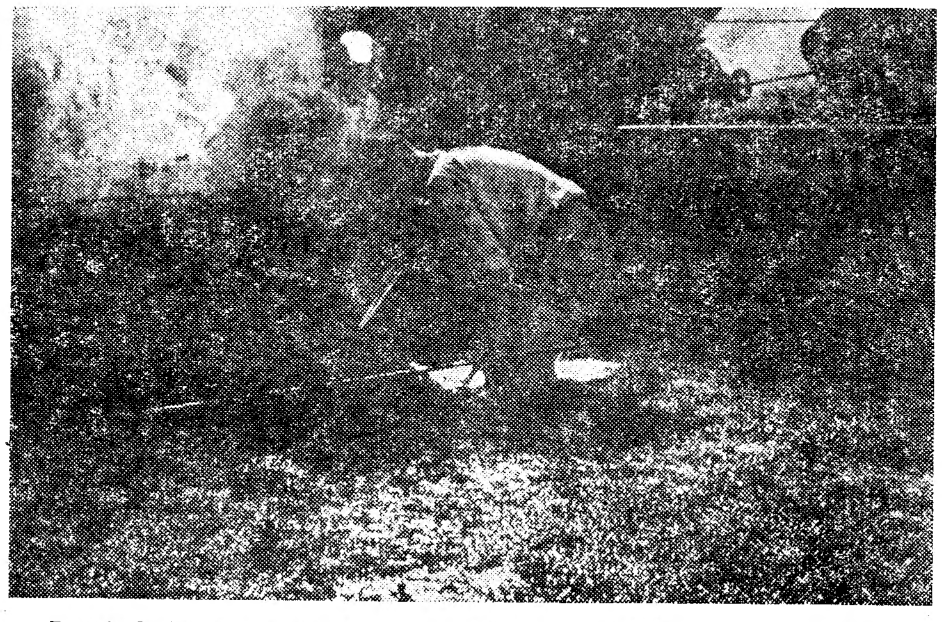
Em Rio Frio, na aldeia do vinho, dizem-nos que o ano não foi mau de todo, apesar de tardarem as chuvas e que a cilheita da uva da casa enche seis mil tinas, que darão quatro ou cinco mil pipas de vinho.

Três centenas de homens e mulheres raianos do Alentejo e «ratinhos» da Beira Alta, enchem as canastras que despejam nas tinas e que os empreiteiros transportam para a adega, onde a uva é pisada e o môsto corre impetuoso e aromatico.

Até ao fim do mês estarão terminadas as vindimas e, pronto, o fabrico teremos um vinho caracteristico da região, encorpado, forte, cheio de côr, vinho de lote, ainda que a casa fabrique tambem o de pasto, o licoroso, o moscatel, da uva da area de Setubal, e aguardente para beneficiação.

E é de vêr a azafama que vai agora em Rio Frio, aumentada a sua população, para a qual a aldeia do vinho tem de tudo, desde a escola para os filhos até ao cinema para o recreio nocturno, desde o hospital e a botica até ao posto da G. N. R., que mantém a ordem, porque na aldeia é preciso haver de tudo, como na botica...

E o vinho está perto, e até o cheiro perturba e dementa, como aos imprudentes que o bebem sem medida.



Depois de ter dado entrada no lagar, a uva é arrastada para as prensas donde sai o mosto perfumado

A GUERRA SINO-JAPONESA

O avanço niponico

CHANGAI, 18 — Noticias de fonte niponica dizem que a forte ofensiva empreendida ha dias pelas tropas japonesas em direcção á linha ferrea de Pequim Hankeu, em Honan, foi coroada de melhor exito, pois os japoneses conseguiram ocupar a cidade de Kuangelow, que está situada 100 quilometros a leste da estação ferroviaria chinesa de Sinyang.

As mesmas noticias acrescentam que está iminente a conquista pelas tropas japonesas de Kangchan, situada a sudoeste de Kuangchow. — (United Press)

Morte dum português

num desastre em Baiona

BAIONA, 18.—Ao tentar saltar para um carro electrico em andamento, foi atirado violentamente a grande distancia o português Severino Verissimo Fernandes, que sofreu graves ferimentos. Conduzido imediatamente ao hospital, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

A vitima, que ha muitos anos habitava no bairro de Santa Cristina, era geralmente estimada pelas suas excelentes qualidades.

No seu funeral encorporaram-se numerosas pessoas.—(United Press).

A AGUA DAS LOMBADAS foi a única água mineral portuguesa que alcançou o Grand Prix na exposição Internacional de S. Luiz.

DOIS TORNEIOS DE "FOOTBA

O Belenenses venceu o Ben

e o União derrotou o Casa Pi

O dia desportivo de hoje incluiu competições de «football», ciclismo e natação. A primeira destas modalidades foi a que despertou maior interesse. O Estadio do Lumiar registou uma boa assistencia. Ao contrario de domingo passado, ha a registar algumas surpresas, como a inclusão de Francisco Ferreira, elemento do F. C. do Porto, no Benfica, e a aparição de D. Antonio de Mascarenhas, filho do sr. conde da Torre, e de Verissimo, ex-barreirense, nas rêdes do Belenenses, além dalguns jogadores provenientes do Algarve.

O torneio triangular, que prosseguiu na Tapadinha, interessou vivamente a população dos clubes empenhada na luta.

Belenenses, 4 -- Benfica, 1

Jogo no Estadio.

Os grupos formaram:

Benfica — Martins; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Francisco Ferreira (ex- F. C. Porto); Rosa, Brito, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Belenenses — Antonio Mascarenhas; Gatinho e Simões; Amaro, Gomes (ex-Olhanense) e Rodrigues Alves; Rafael, Rui Carneiro, Jesus, Bernardo e Nunes (ex-Olhanense).

Arbitro — Claudio Nunes.

A saída pertenceu ao Belenenses que imediatamente logrou levar a bola até á area de defesa dos encarnados, ainda que sem perigo evidente para estes.

A resposta do Benfica não se fez demorar. Nos ultimos iniciais, porém, os «teams» limitaram-se a «experimentar» o terreno, estabelecendo equilibrio a meio campo.

Nunes, o novo extremo esquerdo azul, faz-se aplaudir: primeiro, com um centro bem medido, que proporcionou a Jesus um bom remate de cabeça, aliás sem consequencias; depois, num remate, com o pé direito que Martins defendeu com estilo.

Os dois grupos ainda que sem grande dispendio de energia, fôram desenrolando um «association», por vezes agradavel, evidenciando alguma ligação.

O Beleneses neste capitulo tem sido ligeiramente superior e, assim, ao quarto de hora exacto obteve um justo premio, com o primeiro ponto do desafio.

Foi seu marcador Jesus, finalizando um ataque conduzido pelo trio central, com um tiro lançado de fora da grande area.

Três minutos depois, 2-0, com um remate de Bernardo, após um falhanço e má colocação do par defensivo das Amoreiras que, por êrro de posição, já tivera tambem largas culpas no ponto antecedente.

O Benfica não acusou o toque e lançou-se ao ataque; todavia, a defesa de Belem, jogando na base da velocidade, foi marcando a sua presença... Até aos 27 minutos os encarnados reduziram a diferença do «score», na sequencia dum «corner» marcado da direita e que Espirito Santo, com um salto de campeão, rematou imparavelmente com a cabeça.

Seguidamente assistiu-se a uma luta entre o ataque do Benfica, que se esforçava pelo empate, e a defesa do Belenenses, que teve de empregar-se a fundo para se opôr ás intenções do grupo contrario que, entretanto, em conjunto, melhorara sensivelmente.

Por este facto o novo guarda-rêdes azul foi sujeito a um «demorado exame» durante o qual, além das hesitações naturais dum estreante, revelou qualidades e estilo.

No declinar do primeiro tempo, numa fuga, o Belenenses teve o terceiro «goal» á vista que teria sido facil de realizar se os restantes avançados tivessem acudido, com atenção, a um centro rasteiro de Nunes.

O ponto, porém, a verificar-se estabeleceria um resultado ainda mais injusto, porquanto, o Benfica não merecia ter chegado ao intervalo a perder, mesmo pelo 2-1 favoravel ao Belenenses, com que se atingiu o descanso.

A segunda parte

Para o recomeço do jogo os «teams» apresentaram algumas modificações. Nas redes do Belenenses, Verissimo (ex-Barreirense) fez a sua apresentação. No Benfica o estreante Francisco Ferreira cedeu o lugar a Alcobia e a «asa» direita passou a ser formada por Olegario e Barbosa.

A fisionomia do encontro não se modificou, ainda que o nivel do jogo seja agora inferior ao do primeiro tempo. De entrada o Benfica insistiu na ofensiva, mas sem atingir resultados praticos, nem, sequer, estabelecer perigo.

Este podia ter chegado num lance que os dois jogadores da direita atacante desperdiçaram ingloriamente.

Só passados oito minutos Verissimo se estreou, encaixando com segurança um remate mal intencionado de Xavier.

O primeiro quarto de hora decorreu sem interesse. Jogo a meio campo, pendendo levemente para o terreno defendido pelos «azues» e algumas fugas destes, realizadas contudo sem grande convicção.

No limite deste periodo um remate de Valadas esbarrou no poste, gerando a confusão. A recarga perdeu-se e a «temperatura» que aquecera um pouco graças a esta jogada, decaiu novamente.

A vinte minutos do fim o jogo animou, mercê de dois pontos quasi seguidos, obtidos pelo Belenenses.

O primeiro da série marcou-o Rafael, num «corner» directo com a colaboração de Martins que tentou a defesa a sôco, contra o que estava indicado.

No minuto seguinte um magnifico remate de Bernardo—vistoso e aplaudido—colocou o resultado em 4-1.

Assistiu-se seguidamente a nova reacção dos rapazes das Amoreiras. Os seus dianteiros não conseguiram, porém, encontrar o caminho das redes.

E assim sem mais nada de notavel terminou o encontro com o resultado de 4-1 a favor do Belenenses.

O encontro teve duas fases distintas que o intervalo separou. No primeiro tempo houve maior interesse e, por vezes, bom «football».

O Belenenses mostrou-se superior de entrada, mas com o andar do tempo o Benfica melhorou e tornou-se, pelo menos, digno do empate.

A segunda parte, como já dissémos, decorreu com certa monotonia, desfeita unicamente pelos pontos marcados. dos.

O resultado serve, a-final, não para indicar a melhor «équipe» no terreno, mas para premiar aquela que soube ser mais pratica e aproveitar, com oportunidades, alguns dos deslises dos contrarios.

União, 5 -- Casa Pia, 0

Jogo na Tapadinha. Assistencia regular. Os grupos alinharam:

Casa Pia—Armando Jorge; Pité e Frazão; Lauro, Duartino e Costa Santos; Carmo, Marques, Heitor, Ramos Dias e Correia.

União—Anibal; Marques Pinto e Viriato; Ferreira, Gregorio e Manuel da Silva; Quintas, Armelim, Humberto, Valentim e Salvaterra.

Arbitro, Queiroga Tavares.

O jogo começou ás 17 e 8 minutos, sendo o União que se acercou desde logo das balisas casapianas. Armando Jorge foi o primeiro guarda-rêde a entrar em jogo, mas deste lance nasceu um contra-ataque do Casa Pia, pelo lado esquerdo, sem perigo de maior.

Os casapianos ligaram melhor a seguir, mantendo-se por momentos no campo do adversario, e aos 7 minutos, um grande remate de cabeça de Ramos Dias ia dando um «goal» de efeito. Dois minutos depois teve o União igual oportunidade e Salvaterra, com a balisa aberta, atirou ás nuvens uma bola bem endossada por Quintas.

Ao quarto de hora ha equilibrio. Jogo de parada e resposta, com certa animação e regular urdidura em ambos os campos.

Sobre os 22 minutos apareceu o primeiro «goal» do desafio. Numa descida unionista, a bola foi aos pés de Humberto que não perdeu e fez anichar a bola nas redes do Casa Pia.

O «goal» espevitou os animos da formação

LL"

fica por 4-1

por 5-0

nionista, e os seus avanços tornaram-se mais requentes e perigosos.

Os casapianos aceitam a superioridade unionista, que sobre os 28 minutos estão á beira e novo «goal», evitado por Armando Jorge om maestria. Gregorio, esperançoso medio do União aparece constantemente a alimentar o taque e o seu labor faz-se sentir.

Ao pasar da meia hora, os casapianos me-horam a olhos vistos e o jogo anima porisso m pouco mais. Ha 32 minutos e o Casa Pia, or intermedio de Heitor, teve o empate á vis-a. A pouco mobilidade do casapiano foz gorar lance, e o União atacou de novo.

Os ultimos minutos do 1.º tempo gastaram-e em jogadas de pouco valor, terminando esta parte com o União a ganhar por 1-0.

A segunda parte

Recomeçado o jogo o União desceu pelo eu lado esquerdo. Lauro cortou a jogada e dali nasceu uma bôa avançada do Casa Pia, ovamente prejudicada pela falta de decisão de Heitor.

Aos 8 minutos regista-se o 2.º ponto do União, por sinal bonito, feito por Salvaterra. A jogada:—a meio do terreno e extremo esquerdo unionista recebeu um passe de Humberto, e enfiando-se por entre os defesas casapianos, atirou fortissimo, com o pé direito, em possibilidade de defesa para Armando orge.

O União domina agora com melhor nitidez, nos casapianos Pité e Frazão multiplicam-se para evitar o ataque contrário, mais unido e mais decidido.

São decorridos 20 minutos do 2.º periodo, a fisionomia do encontro é esta; — melhor ataque unionista, com jogadas de urdidura interessante e fugas isoladas dos avançados do Casa Pia.

A confirmar a superioridade dos homens de Santo Amaro, Humberto, aos 22 minutos, conquistou o 3.º ponto para o seu grupo, sem surpresa para os assistentes e para o proprio desenrolar tecnico do encontro.

Meia hora de jogo e a partida segue com as mesmas caracteristicas até aqui apontadas: —melhor jogo e dominio unionista, embora o Casa Pia merecesse, por sua banda, a compensação de um «goal».

Foi no entanto o União que fez o 4.º «goal», a 40 minutos. Um «balão» de Gregorio, sobre a balisa gerou confusão e a bola tocou as malhas do Casa Pia. Pouco depois, Humberto fez o 5.º «goal» e o jogo terminou 5-0, a favor do União. O resultado aceita-se, como dissemos. Todavia, os casapianos, apertando com vontade nos derradeiros minutos, quasi ganharam direito a melhorar o resultado.

Viriato, Gregorio, Salvaterra e Quintas, salientaram-se no «team» vencedor.

Por parte do Casa Pia há a destacar Frazão, Costa Santos, Correia e Carmo.

Arbitragem fraca.

Os jogos das reservas

Na Tapadinha, como o União não apresentou em campo o seu grupo de reservas, disputou-se um encontro entre a reserva do Carcavelinhos e o respectivo grupo de honra, polvilhado de elementos das categorias inferiores, ganhando este por 3 a 0.

No Estadio do Lumiar, as reservas do Sporting e do Belenenses empataram 2-2.

No Porto

Porto, 4 — Leça, 0

PORTO, 18. — *(Pelo telefone)* — O F. C. do Porto bateu o Leça por 4 a 0.

Natação

A milha do mar

PORTO, 18.—*(Pelo telefone)*.—A prova de «milha do mar» foi ganha por Domingos Calixto, do Beira Mar.

A exportação de material de guerra

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 18. — A secretaria do Estado anuncia que, durante o mês de agosto findo, a Inglaterra importou dos Estados Unidos material de guerra no valôr de 1.152.000 dolares.

Durante o mesmo mês, a Russia e a Checo-Eslovaquia importaram respectivamente 785.000 e 507.000 dolares.

O material de guerra importado dos Estados Unidos era quasi exclusivamente constituido por aviões militares e acessorios respectivos. — (United Press).

AS "5 VOLTAS A MAFRA"

CESAR LUIZ FOI O VENCEDOR

e o Sporting ganhou por «équipes»

MAFRA, 18. — *(Pelo telefone)*. — Na vila de Mafra realizou-se hoje uma das mais importantes provas ciclista levadas a efeito no nosso país. Trata-se das «5 Voltas a Mafra» disputadas pela quarta vez com o concurso dos melhores corredores nacionais. A prova constituiu um verdadeiro exito desportivo e forneceu á laboriosa vila, aonde acorreu numeroso publico da capital e arredores, momentos de intenso movimento, grande animação e verdadeiro entusiasmo.

Efectuada num percurso de 161 quilometros e 500 — circuito de Mafra, Alcainça, Malveira, Vila Franca do Rosario, Gradil, Murjeira e Mafra — esta corrida, pelas inumeras dificuldades que oferece (quasi oitenta quilometros de ladeira), deu ensejo a que os «ases» do pedal afirmassem com plenitude toda a gama dos seus recursos.

Para, em luta cerrada, disputarem os valiosos premios instituidos pela Comissão Organizadora, alinharam as valorosas «équipes» do Sporting, Benfica, Belenenses, Campo de Ourique e Cuf.

Foi pena que Felipe de Melo e Ildefonso faltassem na «équipe» verdebranca, e Noé de Almeida e Eduardo Lopes, punidos pela União Velocipedica, não se tivessem integrado tambem na formação da Cuf.

Em contra-partida, porém, registou-se a presença de Aguiar da Cunha e Manuel de Sousa, do Benfica, ciclistas ha pouco chegados do Rio de Janeiro, onde afirmaram real merecimento.

A's 11 e 50, na meta, localizada em frente do Mosteiro, foi dada a partida a 30 corredores, logo lançados em corrida vertiginosa, no meio de grandes aplausos e do estralejar alegre dos morteiros.

Infelizmente, mal dissipado, por assim dizer, o entusiasmo da multidão, a noticia de que ao campeão nacional de fundo, Joaquim Manique, tinha acontecido um desastre grave, veio empanar a alegria popular.

De facto, em breve, Manique, que, em Alcainça, partiu a sua maquina e caíra, deu entrada no hospital da vila, donde saíu, minutos decorridos, depois de pensado de muitos ferimentos em todo o corpo.

A 1.ª volta foi ganha, ao «sprint», por Cesar Luiz, em 56 m. e 50 s., seguido por um pelotão constituido por todos os «ases».

Na Malveira, onde ha um premio pecuniario e uma taça, Joaquim Fernandes conseguiu destacar-se e ser o primeiro. No percurso, a animação é grande, especialmente na Malveira e no Gradil. Nesta ultima localidade, o publico está á beira da estrada, onde se vêem barracas de comidas e de bebidas, como se se tratasse de festa popular.

A 2.ª volta foi ganha por Francisco Duarte, do Benfica, em 59 m. e 13 s.

O vencedor conseguiu destacar-se ao principio da recta que antecede a meta, e embora seriamente assediado pelos melhores homens não se deixou bater. Foi tambem este corredor quem ganhou o premio da Malveira.

Aguiar da Cunha, Joaquim Fernandes, Joaquim de Sousa, Simões Alvito, Ladislau Parreira, Manuel de Sousa atrasaram-se nesta volta, por varios percalços, passando na meta atrasados ligeiramente do grosso do pelotão.

A destacar, nesta 2.ª volta, a energia com que Nicolau tem comandado quasi sempre a competição seguido como uma sombra pelo valoroso Trindade, que está correndo em magnifico àvontade.

«Faisca» tem-se portado com brio, não deixando os postos da frente.

A animação popular intensifica-se, á medida que a prova decorre. Agora, em muitos pontos do circuito, grupos de garridas moçoilas, numa mancha colorida e simpatica, acorrem ao caminho, a saudar os corredores, oferecendo-lhes tambem frutos.

Aguiar da Cunha e Manuel de Sousa desistiram na 3.ª volta. Esta foi ganha por Alberto Amaral, do Belenenses, no tempo de 1 h. 3 m. e 8 segundos.

Na Malveira, o 1.º foi Cesar Luiz. Na 4.ª volta triunfou Cabrita Mealha, com o tempo de 1 h. 6 m. e 14 s.

Alem das desistencias assinaladas ha tambem a registar a de Joaquim de Sousa. Os restantes «ases» mantêm-se em pelotão, sem que nenhum deles se resolva a puxar, pelo que o «passo» resulta mais vagaroso.

No final, «Faisca» procurou animar a prova, tentando uma fuga, mas os estradistas mais categorizados das outras «équipes» deram-lhe caça, e depressa conseguiram reunir-se-lhe.

Já dentro da vila, e no começo da recta que liga á meta, Cesar Luiz, numa admiravel embalagem, destacou-se e terminou a prova em vencedor, com o tempo total de 5 h. 6 m. e 55 s.

Trindade passou em 2.º; Aguiar Martins em 3.º; Ladislau em 4.º; Cabrita Mealha em 5.º; Alfredo de Oliveira em 6.º; e Joaquim Fernandes em 7.º, todos com o mesmo tempo do vencedor.

A seguir classificaram-se: 8.º, «Faisca»; 9.º, Tulio Pereira; 10.º, Pais Cabral; 11.º, Rodrigues da Silva; 12.º, Alberto Amaral; 13.º, Nicolau; 14.º, José Balreira; 15.º, Henrique Ribeiro; 16.º, Simões Alvito; 17.º, Francisco Duarte; 18.º, Nunes de Almeida.

Por «équipes» triunfou o Sporting (Trindade, Ladislau e Tulio), classificando-se em 2.º o Benfica (Aguiar Martins, Alfredo Oliveira e Nicolau), em 3.º a C. U. F. (Cesar Luiz, Joaquim Fernandes e Henrique Ribeiro), e em 4.º, o Campo de Ourique.

O serviço de transito foi modelar, e esteve a cargo de 4 brigadas da Policia de Viação e Transito, sob o comando do sr. chefe Monteiro.

DR. JOAQUIM MANSO

Partiu hoje para França, via Espanha, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, que teve uma despedida muito afectuosa na estação do Rossio.

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de vir apresentar-nos os seus cumprimentos o sr. almirante Gago Coutinho, que regressou duma longa viagem ao estrangeiro.

No JARDIM ZOOLOGICO

Grandes Festas Nocturnas

ás 22 horas

2.º Espectaculo

Parada de ranchos regionais

Fogo de artificio

Concertos e Bandas musicais,

Descantes,

Guitarradas, Fados,

Arraial e Quermesse

25 MIL LAMPADAS DECORAM O RECINTO

O duque de Windsor

vai regressar a Inglaterra?

LONDRES, 18.—A revista semanal «Reynolds» prevê o proximo regresso do duque de Windsor a Inglaterra. O redactor da referida revista escreve que, com efeito, o duque se interessa muito pela situação internacional e que teve longas conversas telefonicas durante a semana passada com altos funcionarios ingleses. O mesmo redactor pensa que o duque se pôs, sem reserva, á disposição do rei e que o seu regresso foi objecto de recentes conversas do rei Jorge VI com os seus ministros.—(Havas).

A immigração na Australia

SIDNEY, 18. — Dado o movimento de entrada e saída de emigrantes, calcula-se que, pela primeira vez, de ha muitos anos a esta parte, o numero de ingleses entrados na Australia, em 1938, excederá o dos que sairam. Este mês já entraram 1.600 ingleses. — (Americana).

FAZ fotografia?

Entregue os seus rolos, as suas copias e as suas ampliações

a Garcez, L.da

CHIADO LISBOA

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119

Telefone 22556

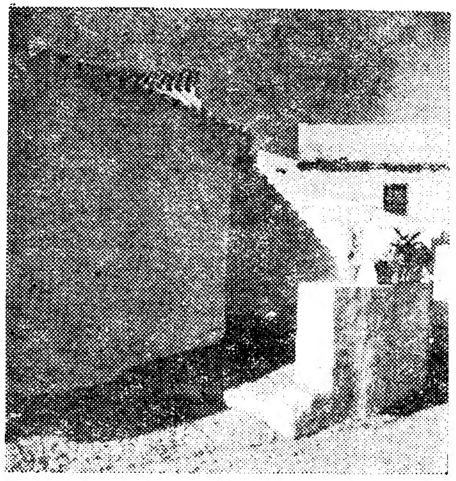
PREÇOS DO MERCADO

UM CONCURSO

A aldeia mais tipica

e menos desnacionalizada

será a aldeia mais portuguesa



Partiu esta manhã para a provincia, no desempenho da sua missão, o juri do concurso da «Aldeia mais portuguesa de Portugal», organizado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, e que se fez acompanhar pelos representantes dos jornais diarios de Lisboa e Porto e por dois jornalistas estrangeiros, além de fotografos, operadores cinematograficos e funcionarios daquele organismo.

Desse juri faz parte o nosso ilustre colega na Imprensa e erudito investigador sr. Matos Sequeira, a quem pedimos, antes de partir, algumas impressões acêrca esta iniciativa:

—A «Aldeia mais portuguesa de Portugal»—disse-nos—é mais um titulo do que a expressão exacta de uma ideia; e achar um titulo é sempre uma tarefa complicada. Lembro-me da amistosa discussão travada—cinquenta anos já idos—á conta da tradução propria do titulo da famosa comedia «Le Monde où l'on s'ennuie». Degladiaram-se e discutiram-se inumeraveis versões, e até o galhofeiro Garrido propôs, como justa equivalencia, «a sala do risco... da gente se aborrecer».

—Desta vez...

—Achada a legenda do curioso concurso entre as aldeias portuguesas, vai-se agora á empresa movimentada e pitoresca das eliminatorias e da escolha final do povoado ao qual devem caber os «galos», de prata e de ferro, a pôr, honrosamente, na melhor sala aldeã e na tôrre da igreja. Não é, evidentemente, a aldeia mais portuguesa, no sentido preciso desta frase, que se vai procurar, através de montes e vales do terrenho. O que se vai buscar é a povoação mais tipica e menos internacionalizada, aquela cujas construções estejam de acôrdo com o solo e tenham logica no material empregado e na jeição de o empregar, que não misturem o filão lirico das suas canções com as musiquias de revista, que não estraguem a rudeza do movel e da alfaia com os «Henriques 2.os» dos marceneiros das cidades, que não alterem a pureza do utensilio pratico e tradicional, que não conspurquem o trajo de panos da terra, mascarando-se nos vestimenteiros, que se mantenham na inteligencia dos seus recursos, na devoção das suas praticas familiares, de forma que o seu povo continue povo, simples, sincero, artista. E como o povo ignora o que seja «mau gôsto»—criação citadina —vamos á procura da aldeia de melhor gôsto, da mais genuinamente aldeia, da póvoa mais pura onde o progresso só chegou na sua função de cultura moral mas onde não tocou na graça e no espirito das cousas.

E a terminar:

—Quero crer que se achará essa princesa encantada, perdida entre fraguedos, aninhada em contrafortes de montanha ou em dobras de terreno hostil á industrialização, ao «chalet», á arte nova, a turista do ano, ao contraplacado e ao «chá das cinco». Decerto daremos com ela. Onde? Aqui é que está o misterio. Já ouvi dizer a um destes lisboetas que têm o genio do aproposito chalaceador, que a aldeia mais portuguesa de Portugal... era «algures». Pois «algures» será. Para isso é que nós vamos repetir a Volta a Portugal...

LIVROS NOVOS

«L'Art Portugais»

A livraria Plon, importante casa editora de Paris, inclui na sua magnifica e famosa colecção «E'ditions d'Histoire et d'Art» um volume consagrado ao nosso país, intitulado «L'Art Portugais».

A reprodução, primorosa, de quarenta e quatro dos elementos mais representativos da arquitectura, da escultura e da pintura portuguesa, é precedida dum admiravel estudo do professor dr. Reinaldo dos Santos. O erudito critico de arte, cuja grande autoridade nestes assuntos é largamente apreciada nos meios cultos do estrangeiro, começa por explicar, nesse prefacio, que as reproduções insertas no volume dizem respeito, apenas, a um periodo limitado da arte portuguesa: os seculos XV e XVI, restringida para mais a selecção aos seus aspectos mais significativos.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos classifica esta época de «arte da dinastia de Aviz», de «periodo heroico da civilização e da arte, em que a arquitectura e a pintura alcançaram algumas das formas mais originais e mais evocadoras de toda a arte peninsular».

Depois de defender brilhantemente a sua tese de que «o homem e o mar» foram os temas essenciais da arte portuguesa e de afirmar que a arte da dinastia de Aviz, nas suas formas mais originais, é «a arte dos descobrimentos maritimos», o ilustre professor aponta Nuno Gonçalves, na pintura, e os Arrudas, na arquitectura—a-par-de Camões na literatura—como os mestres essenciais daquela arte pela maneira como evocaram «o homem», «o mar» e «a vitoria do homem sôbre o mar».

O sr. dr. Reinaldo dos Santos, em sintese como requeria a natureza do trabalho mas sempre com lucidez notavel e perfeito criterio de observação, traça o bosquejo da historia, nesse periodo, da arquitectura «que foi em Portugal, por excelencia, a linguagem plastica da Historia»; da escultura «arte sintetica, menos de acôrdo com a essencia do sentimento nacional, lirico, narrativo e naturalista»; e da pintura «de tal fecundidade e tal originalidade de estilo, que se formou uma verdadeira escola portuguesa».

Este livro, pela beleza das reproduções, pela justa fama da colecção em que foi incluido e pelo modelar ensaio que as antecede, é um verdadeiro e optimo serviço prestado á divulgação, no estrangeiro, da arte nacional.

DR. A. PEDRO D'ALCANTARA
Retomou a clinica

D. D. D.
Remédio Inglês

Contra Eczemas, Queimaduras, Psoriases, Impingens, Ulceras das pernas, Sarna, Furunculos, Caspa, Acne, etc.
Os componentes deste remédio destroem os germens productores da doença, único meio de assegurar uma cura rápida e natural.

Sabonete Inglês D. D. D.

O seu uzo mantem a pele pura e fresca até à velhice.
Os que sofrem da pele, e os que se curaram não devem usar outro.

Representante Depositário:
ANTONIO MADUREIRA
PORTO: R. Herois de Chaves, 602-Tel. 2141
LISBOA: R. Arco Bandeira, 76-1.°-Tel. 2 2785

D.D.D. O Remedio para a pele

Maria da Gloria Pereira
FALECEU

Antonio Tavares Pereira, Augusto Eduardo Pereira e sua familia, participam o falecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, ás 14 horas, da calçada da Tapada, 63, r/c, para o cemiterio da ajuda.

Emissora Nacional

Hora de Arte para operarios na fabrica de louça de Sacavem

Prosseguindo na sua actividade de expansão da cultura, a Emissora Nacional realiza hoje, ás 21 e 30, na fabrica de louça de Sacavem, mais uma «Hora de Arte para operarios», com o seguinte programa:

1.º—Civismo e disciplina operaria», palestra pelo capitão Henrique Galvão; 2.º—Concerto pela Orquestra do Salão da E. N., dirigida pelo maestro Frederico de Freitas (1.ª parte); 3.º—Recital pela cantora Manuela Laborde; I—«Maria», de Nicolino Milano; II—«Andorinhas voando», de Laura Wake Marques; III «Canção do Berço», de Rey Colaço; IV—«Canção da Medalhinha», de Frederico de Freitas; 4.º—Recital pela pianista Maria de Lourdes Fernandes: I—«Improviso» (of. 142), de Schubert; II—«Fiandeira», de Mendelsohn; III—«Mazurka» (op. 33, n.º 2), de Chopin; IV—«3 escocesas», (op. 72, n.º 3), de Chopin; V—«Schorze», (valsa), de Emmanuel Chabrier; 5.º Recital pela cantora Manuela Laborde: V—«Saudades»; VI—«Cantares do Povo», ambas da condessa de Proença-a-Velha; VII—«E's feia»; VIII—«Cantigas de S. Pedro», de Pavia de Magalhães; IX—«Amendoeiras», de Alberto Sarti; 7.º—Continuação do concêrto pela Orquestra de salão (2.ª parte).

Club Atletico Campo de Ourique

Realiza-se hoje, na esplanada do Club Atletico Campo de Ourique, um espectaculo de variedades e de fado, no qual tomam parte cantadores e artistas conhecidos.

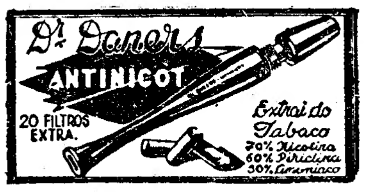
A festa é de homenagem a José de Albuquerque, vencedor da «VII Volta a Portugal», e aos seus companheiros de «équipe» Nunes de Almeida e Rodrigues Silva. O sr. Raul de Oliveira fará entrega á direcção do clube do trofeu do 1.º classificado da «VII Volta».

Jantar de confraternização

A livraria Portugalia ofereceu ontem um jantar aos seus empregados pela passagem do primeiro aniversario da sua nova gerencia.

O sr. Carlos Ornelas Abranches e outros, nos brindes que fizeram, destacaram os nomes dos srs. Raul Dias e Pedro Andrade pela competencia com que têm dirigido os negocios da livraria e pelos esforços por eles despendidos num ano de gerencia.

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

POR 5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata**, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 105, Telef. 26508.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

FESTAS EM LAVEIRAS

Em honra de Nossa Senhora das Dores e do martir S. Sebastião, realizam-se hoje, amanhã e terça-feira, em Laveiras, festas que constarão de arraial e concertos pelas bandas dos Voluntarios de Paço de Arcos e de Linda-a-Pastora. Amanhã, terão inicio varias provas desportivas, com colaboração de «Os Celtas Foot-Ball», tocando á noite a banda Progresso de Barcarena e queimando-se bom fogo de artificio. Terça-feira tocará a Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos.

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

DEFESA CONTRA GASES

Continua aberta na Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, na praça da Alegria, 24 e 26, todos os dias, das 21 ás 22 horas, a matricula para o curso geral e de instrutores, a iniciar no proximo mês de outubro.

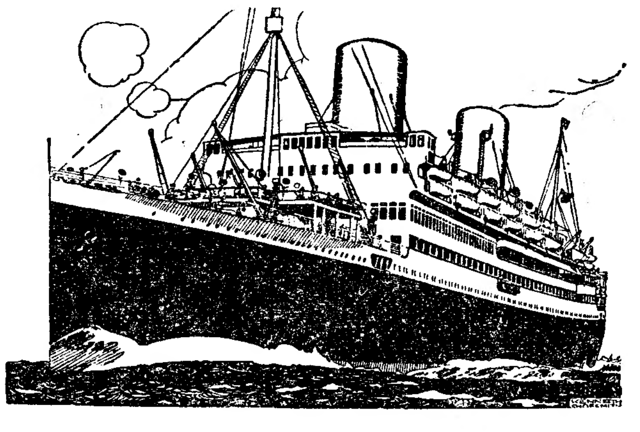
São convocados todos os alunos que frequentaram os cursos anteriores a comparecer nesta escola, para lhes serem indicados os dias em que devem prestar as suas provas.

FESTAS EM BENFICA

Continuam hoje no largo junto á igreja de Benfica, as festas que ali se têm realizado a favor da assistencia da freguesia e promovidas pela Junta. Grande arraial com baile abrilhantado por uma orquestra de «jazz» e reaparição dos aplaudidos artistas Pujol e Duarte, palhaços excentricos musicais, com os seus intermedios comicos de grande exito.

Todos quantos possuem automóvel, têm o dever de o lubrificar com cuidado. Mas sabe todo o automobilista tratar conscienciosamente do seu carro? Como o requere um carro moderno, de mecânica complicada?
A maioria das pessoas que guiam automóvel, não o sabem, e as que o sabem, ou não têm tempo, ou não estão para se preocupar com «essas coisas»...
O pior é que 85 % das «pannes» são devidas à má lubrificação...
Experimente uma Lubrificação Especializada Mobiloil-Vacuum.
Em resumo: para tudo quanto o seu carro necessita, consulte-nos.

ERAL L.da Garage de Recolha e Estação de Serviço
99, Av. Defensores de Chaves, 101
Tel. 4 2560 LISBOA



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALCANTARA .... 3 de Outubro
ALMANZORA (*) .... 18 de Outubro
(*) Toca na Madeira, São Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND BRIGADE .... 27 de Setembro
HIGHLAND PATRIOT .... 11 de Outubro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA .... 1 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 2 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

LISBOA DIVERTE-SE

Prosseguem esta noite

com programa diferente

as festas do Jardim Zoologico

A noite de ontem no Jardim Zoologico foi de tal forma magnificente de beleza que surpreendeu Lisboa. Milhares de pessoas ali acorreram, atraidas pela excelencia do programa, cuja execução foi, de facto, de molde a satisfaze-las inteiramente. O publico saiu entusiasmado e disposto a voltar na noite de hoje, a-fim-de assistir ao novo programa absolutamente diferente do que ontem foi exibido e que causou a maior sensação. O recinto apresentava um aspecto feérico, ergrinaldado de festões e bandeiras e constelado de dezenas de milhares de lampadas numa massa incandescente. As orquestras e as bandas enchiam, incessantemente, o ar, com que os seus acordes musicais, ao som dos quais se improvisaram numerosos bailes, no meio de esfusiante alegria.

Pela primeira vez foi possivel, naquele lindo Parque, seguir atentamente, e sem perder a minima parcela, toda a audição, graças á profusa distribuição de alto-falantes, ligados a poderosos microfones, instalados amavelmente pela Emissora Nacional. Sobre o palco, ao ar livre, todo florido, estavam assestados vários e poderooss projectores, com mutações de côres, com lampadas Philora—Philips, de vapores mercurio, o que há de mais moderno em aparelhagem electrica, instalados graciosamente pela Sociedade Philips Portuguesa, que desta forma quis dar o seu concurso ao brilho dos festivais.

A perspectiva luminosa parecia qualquer coisa de magia, tão grande era o seu deslumbramento. Regogitaram de pessoas todas as barracas e «stands» ali colocados, encontrando-se em algumas encantadoras surpresas, e havendo, na tombola e na quermesse, premios valiosissimos, que entusiasmaram o publico.

A's 22 horas começou o espectaculo: o Jardim era um mar de gente, que se divertia das mais variadas maneiras. Augusto Soares, na ribalta anunciava, entre aplausos, a exibição do lindo Rancho das «Floristas Pombalinas», de Pombal. Lindas raparigas, esbeltos rapazes, vozes afinadas, trajos rigorosamente regionais, numa mancha viva de alegria e de colorido. Foi na hora de funda emoção, de tal maneira aquelas gargantas puras souberam traduzir o amor rustico, a vida sádia dos campos, o murmurio dos regatos, a pureza das coisas simples, ingenuas e humildes da nossa raça.

Estava estabelecido o contacto entre o publico e o rancho de Pombal, que foi vibrantemente aplaudido. Os cantadores e cantadeiras de fados fizeram-se então ouvir, e foi com o maior sentimento que souberam dar expressão muito portuguêsa ás suas canções.

Não é possivel descrever o grandioso espectaculo em todos os seus pormenores, mas não podemos deixar de nos referir ao final, que foi uma verdadeira apoteose. Fernandes de Oliveira, mestre de fogo, incendiou a terra e o espaço com uma desumbrante pirotecnica durante quarenta minutos, assombrando o publico. A peça final foi um verdadeiro «clou» de cenografia luminosa.

O espectaculo desta noite é inteiramente diferente do de ontem. Os aplausos que o publico dispensou ao Rancho de Pombal foram vibrantes e prolongados, obrigando a bisar, constantemente, as suas canções, que foi necessario obter dele a sua aquiescencia para hoje voltar a exibir-se, o que a titulo excepcional se fez, visto que em cada noite haverá um rancho diferente. Pombal, porém, ainda não esgotou o seu admiravel repertorio folcrorio nem os seus lindos bailes. A banda de Infantaria 1 dará um concerto. E passarão no Jardim Zoologico, num concurso de fados, as melhores figuras da canção nacional..

Rancho de Pombal

Visitou-nos hoje, acompanhado da sua banda musical, de instrumentos caracteristicos, o Rancho de Pombal, um dos mais tipicos do país, com os seus trajos caracteristicos que, esta noite, se exibe no Jardim Zoologico, nas grandes festas da cidade.

Entregue amanhã as fotografias que hoje fez, no **ROIZ, L.DA**, que passadas 5 horas lhas entregará reveladas e copiadas.

82, R. NOVA DO ALMADA, 84

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Homenagem á memoria dum deputado por Navarra

PAMPLONA, 18. — Esta manhã, realizaram-se aqui brilhantes cerimonias, em homenagem ao ex-deputado ás côrtes por Navarra D. Joaquim de Beuza, assassinado ha dois anos, no forte de Guadalupe, pelos elementos da Frente Popular Espanhola.

Discursaram o presidente da deputação, sr. Arraiza, o vogal da Junta Politica da Falange Espanhola e da Jons, sr. Elizalde, e outras personalidades, que tiveram palavras de comovida saudade para as altas qualidades do ilustre Navarro e da maior repulsa e indignação para com o crime praticado pelos elementos vermelhos.

Em seguida foi colocada uma artistica lapide comemorativa na casa onde nasceu D. Joaquim de Beuza.

A viuva recebeu as insignias da Medalha de Sofrimentos pela Patria, que recentemente foi concedida pelo caudilho, como homenagem postuma a tão ilustre personalidade. — (U. P.).

O funeral dum aviador morto em combate

LOGROÑO, 18.—Constituiu uma comovida manifestação de pesar o funeral do heroico capitão aviador José Maria Ugarte Ruiz, que morreu em combate.

Antes do funeral, no aeródromo de Argotillo, foi colocada no cadaver, que já estentava a medalha militar colectiva, a individual, que recentemente foi concedida pelo caudilho, a este heroi.

O capitão Ruiz, depois de ter sustentado um violento combate aereo com 7 aviões inimigos, dos quais abateu 3, e de ter sido gravemente ferido, conduziu o seu aparelho, fazendo uma aterragem perfeita num campo de aviação nacionalista, onde em seguida desmaiou devido á perda de sangue provocada pela gravidade dos ferimentos.—(United Press).

Um assalto audacioso

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18 — Alguns bandidos mascarados assaltaram, em pleno deserto, um «autobus» que conduzia correio e passageiros de Macnary para Taylor, no Arizona. Os ocupantes do veiculo foram obrigados a descer, com as mãos no ar, assim ficando sob a ameaça de pistolas, enquanto alguns dos assaltantes revistavam o carro, onde encontraram 40.000 dólares. — (Americana).

D. Maria da Gloria da Cunha Magalhães Freire Caeiro da Matta

FALECEU

José Caeiro da Matta, Basilio Freire Caeiro da Matta, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa e mãe D. Maria da Gloria da Cunha Magalhães Freire Caeiro da Matta, cujo funeral se realiza amanhã 19 do corrente pelas 16 horas da Igreja da Pena.

MAGNO

Tauromaquia

Simão da Veiga Junior no Montijo, no proximo domingo

Simão da Veiga Junior, que volta em breve para o Mexico, toureia por ultima vez no Montijo no proximo domingo, na corrida organizada a favor da agencia em Setubal da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que mantem pensões a viuvas e orfãos de combatentes e uma escola para filhos de antigos combatentes.

Serão lidados oito toiros puros, generosamente cedidos pelo sr. Samuel dos Santos Jorge. Obsequioso é tambem o concurso dos cavaleiros Simão da Veiga Junior e Domingos Antonio Tavares Junior, o conhecido amador do Montijo. Os bandarilheiros são dos melhores, o grupo de forcados é o de Setubal, que tem como cabo Domingos Tavares, e que trabalhou brilhantemente na corrida de 31 de julho, em Setubal.

Os toiros entram a pé na manhã da corrida e serão embolados e expostos ao publico pelas 13 horas. As bandas da Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro e da banda Democratica 2 de Janeiro tocam durante a corrida.

A AGITAÇÃO NA INDIA

Morte de 10 soldados ingleses

LONDRES, 18 — Repetiram-se os incidentes na fronteira noroeste da India. Num recontro entre as brigadas de Razmark e Wana e centenas de rebeldes, comandadas por Sher Ali, principal lugar-tenente do «fakir» de Ipi, morreram dez soldados ingleses e ficaram feridos muitos. Os rebeldes tiveram muitas baixas. — (Americana).

As eleições na Turquia

IZTAMBUL, 18. — As eleições municipais realizam-se em todo o país, nos dias 1 a 10 de outubro. Pela primeira vez as mulheres votarão e tambem poderão ser eleitas vereadoras. Tambem pela primeira vez o voto será directo. Os candidatos serão apresentados pelo Partido do Povo Republicano, mas não serão impostos aos eleitores. Vai começar uma intensa campanha, que alcançará as mais pequenas povoações. — (Americana).

Um romance de amor

LONDRES, 18 — O sultão de Trengganu (Malaya) declarou que não se opõe ao casamento de seu irmão, o principe Mahmud, de 20 anos, com miss Joyce Blencowe, filha de um alfaiate de Oxford, desde que a cerimonia se realize segundo o ritmo muçulmano. Os pais do principe fizeram igual declaração. O principe, a pedido da noiva, queria casar pelo ritmo anglicano. — (Americana).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19. — Santo Januario, bispo e companheiros martires.

Lausperene, sai da igreja de Santo Antonio da Sé para a paroquial do Coração de Jesus.

Santo Antonio da Sé, ás 11, missa de reposição do Santissimo, procissão e benção.

Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, Terço de benditos.

«HUMANIDADE»

Ler no número desta semana:

O Rescaldo dum Incêndio (Tomaz Ribeiro Colaço ataca João Gaspar Simões); **Portugal e os eixos ideológicos; Saúdação do Comandante do «Presidente Sarmiento» aos portugueses; Viajem ao interior de Angola,** pelo major Nascimento Afonso; **DOCUMENTÁRIO; Reportagens em Vizeu; A imortalidade de Eça; O problema dos transportes urbanos; Etc.**

O CONFLITO DO EXTREMO-ORIENTE

A China e o Japão

estão a esgotar

as suas reservas metalicas

WASHINGTON, setembro—As estatisticas que o governo acaba de publicar revelam que o Japão e a China estão esgotando as suas reservas monetarias para financiar a guerra. Convertendo as suas reservas—ouro e prata—em material de guerra, as duas maiores potencias do Extremo Oriente estão canalizando os preciosos depositos das suas reservas metalicas para o Ocidente, principalmente para os Estados Unidos. O efeito da deminuição das reservas monetarias na economia dos dois países em luta, poderá, finalmente, constituir um factor decisivo para a continuação ou para a conclusão da guerra.

Embora as suas reservas sejam inferiores ás do Japão, a China é capaz de fazer maiores economias que o seu invasor, pelo que o custo da guerra ficará menor para ela.

Num ano, desde que os japoneses iniciaram a marcha sôbre Changai, o Japão enviou para os Estados Unidos 238.624.292 dolares (ouro). Os chineses enviaram prata amoedada no valôr de 92.720.202 dolares, provenientes dos depositos que têm em Londres e Paris, onde muitas das suas reservas se encontram, presentemente, em segredo.

O Japão tem convertido o produto das suas vendas de ouro em libras esterlinas, comprando muito material de guerra na Inglaterra.

Mediante um acôrdo com o Tesouro dos Estados Unidos, a China recebe dolares americanos. pela sua prata, de modo a poder comprar material belico nos Estados Unidos. Incidentalmente, a China troca prata, por algum ouro do governo dos Estados Unidos, que guarda em Washington, contra creditos no estrangeiro. O Japão tem-se esforçado por começar a enviar ouro, para manter o «yen», tendo já mandado para os Estados Unidos, com este objectivo, 352 milhões de dolares, dos quais mais de 100 milhões desde fevereiro dêste ano. Informações recebidas em Washington, nos circulos governamentais, dizem que a fonte de muito ouro japonês enviado para o exterior, provinha de uma reserva especial criada pelo governo de Toquio, no ano passado. Acrescenta-se, contudo, que, segundo informações recebidas, ultimamente, aquela reserva está quasi a esgotar-se.

Para corrobarar esta opinião, os circulos oficiais põem em destaque o facto de, em meados de julho passado, o governo japonês ter autorizado a exportação de cêrca de 97 milhões de dolares das reservas do Banco do Japão, o que deve ter restringido a reserva de ouro do Banco a cêrca de 164 milhões de dolares.

Não se conhece a importancia das reservas monetarias da China, mas os circulos oficiais de Washington estão de acôrdo em admitir que elas se estão esgotando ,rapidamente. Põe-se em relêvo o facto das colecções e antiguidades, que constituiam a maior fonte de receita para a China, terem sofrido grande deminuição na sua exportação para o estrangeiro, em consequencia do controle japonês nos portos e em varias cidades.

Virtualmente, todas as reservas monetarias da China, principalmente as de prata, sairam para o estrangeiro, quando os japoneses avançaram sôbre Changai. Muitas delas deram entrada em Londres. A Associação da Politica Estrangeira diz que o total dos valores do governo chinês, no estrangeiro, dificilmente atingia 300 milhões de dolares, em 1 de janeiro de 1938.

A despeito, porém, das dificuldades financeiras, ocasionadas pela guerra, a China tem continuado a pagar os juros das obrigações estrangeiras como o dos titulos de divida interna. Só num mês enviou 10 milhões de dolares em prata, para os Estados Unidos.

Segundo um acôrdo, assinado em 18 de maio de 1936, os Estados Unidos compram prata chinesa em determinados periodos. Este acôrdo já foi renovado, por quatro vezes, sendo a ultima em julho ultimo, por um periodo que, provavelmente, expirará no outono.—(United Press).

A GRAVIDADE DO MOMENTO INTERNACIONAL

UM POSTO DA GUARDA FISCAL NA FRONTEIRA CHECA

foi atacado á granada de mão por 200 individuos

Hodza repudiou o plebiscito e o Duce definiu a sua posição

PRAGA, 18. — 200 individuos atacaram á granada de mão um posto checo da guarda fiscal na fronteira. Não se sabe se se trata duma formação militar sudeta ou alemã. — (Havas).

Prosseguem activamente os preparativos militares checos

PRAGA, 18.—Prosseguem fébrilmente os preparativos militares checos ao longo da fronteira, onde estão a construir-se novas e importantes linhas defensivas.

Chegam constantemente numerosos camiões com grandes quantidades de material para as fortificações e com munições.

Nos montes da Boemia estão a instalar-se novas baterias de artilharia.

Ao norte da fronteira da Moravia constroem-se novas defesas. Estão tambem a ser montados numerosos canhões, em pontos estrategicos com o objectivo de defender o territorio sudeta de qualquer invasão. As fabricas de material de guerra de Skoda, Pilsen e Brno, receberam ordem de aumentar ao maximo a sua produção.

Nos ultimos dias têm saido destas fabricas numerosos camiões carregados com canhões, metralhadoras, espingardas e munições.

Em todos os campos de aviação militar checa se nota grande actividade. —(United Press).

Os checos irão para a guerra, se pretenderem tirar-lhes qualquer parcela do seu territorio

PRAGA, 18.—Confirma-se que o governo proclamou o estado de sitio em todo o país, pelo espaço de três meses.

O informador oficial da Presidencia do Conselho disse que o Governo de Praga tinha feito já os maiores sacrificios e que não podia ir mais longe nas suas concessões para resolver o problema dos alemães sudetas.

Acrescentou que, se fôr preciso, a Checo-Eslovaquia irá para a guerra, pois todos os checos, conscios dos seus deveres patrios, não consentirão na alienação de um só milimetro do territorio e bater-se-ão até á ultima gota de sangue, na defesa da integridade nacional.—(U. P.).

(Continuação da 1.ª pagin

mite-nos termos uma base firme de politica interna e externa. A Checo-Eslovaquia cumpriu todos os seus deveres. Os outros paises devem fazer o mesmo.

O plebiscito na Checo é inaceitavel

«As relações entre checos e alemães não devem provocar nóvas querelas. O plebiscito nada resolveria, e todos sômos desta opinião. Onde o plebiscito podia prestar serviços, já se fez. Mas o plebiscito na Checo é inaceitavel, pois criaria novos problemas analogos aos que existem agora. A Checo quere trabalhar pela paz, no meio da actual tensão.

«A despeito da recusa dos henleinistas de se entenderem com o governo checo—continuou o orador—para a solução das questões nacionalitarias e apesar da sua tentativa de revolta, o governo, que defende resolutamente a plena integridade do Estado, em nada altera a politica seguida até aqui de entendimento com as nacionalidades, e, especialmente, com os sudetas, politica essa que se baseia nos projectos governamentais. Para conseguir tal entendimento, o governo checo não precisa de Henlein nem dos outros elementos que fugiram, porque os acontecimentos que se deram no nosso país e o malogro da revolta são uma prova inegavel de que o governo tem na sua frente uma grande maioria de alemães sudetas que quere o entendimento e a conciliação.

O governo não fará nenhuma politica de perseguição ou de vingança. Contudo, preocupa-se com a manutenção da tranquilidade e ordem. Em materia de sossêgo e de ordem publica, não podemos fazer concessões, porque é dentro da ordem que é possivel garantir um entendimento completo e razoavel.

«Embora procurando entender-nos com os alemães—continuou—fariamos mal em esquecer, por causa daquele problema, os problemas politicos internos que se apresentam. Esforçam-se por minar o nosso estado. Pretende-se espalhar o panico no interior e quere-se mostrar que o nosso Estado é incapaz de manter a coesão de todos os elementos nacionalitarios. Foi por essa razão que o governo começou a negociar e que o presidente da Republica pediu uma solução eficaz. O governo quis a paz. Outros quiseram a perturbação. Pode-se dizer que a realização da autonomia na Eslovaquia e na Russia sub-carpatica está em bom caminho. E', porém, preciso dar ainda um passo para que aquelas duas regiões dêem uma garantia da sua fidelidade á Republica. Isso representará um notavel resultado no meio da crise actual.»

Seguidamente, o presidente do Conselho fez um apêlo á união de todos os cidadãos dentro da tranquilidade e á vontade de se defenderem.

«Só o que é capaz de lutar—disse —pode pensar em paz. Queremos a paz e a liberdade. Não empregamos palavras fortes, nem disso temos necessidade. Mas—concluiu—precisamos das fôrças do espirito e do coração. Essas têmo-las».—*(Havas)*.

O discurso do Duce em Trieste

TRIESTE, 18. — Conforme estava anunciado, Mussolini discursou hoje nesta cidade.

Eis o discurso do «Duce»:

Triestinos, triestinas! E' a quarta vez que tenho a honra e a satisfação de dirigir-vos a palavra: A primeira vez foi em dezembro de 1918, quando no ar que respirais e nos vossos espiritos era ainda visivel e sensivel a vibração dum grande acontecimento que vinha de se concluir com a vitoria. Aqui voltei em 1920 e em 1921, quando nos atormentavam as questões duma paz mediocre e, sob certos aspectos, tortuosa, e quando o «esquadrismo» triestino limpava energica e heroicamente a cidade dos muitos restos do antigo regime. Passados varios anos, aqui estou de volta, e logo á primeira vista me dei conta do grande e poderoso salto para a frente que «o vosso e nosso» Trieste deu. Não vim ter convosco para vos levantar o moral, como o imprimiram os «plumitivos» de além montes e além mar. Não tendes disso necessidade, pois que o vosso moral é, como sempre, elevadissimo. Tambem não vim aqui para sublinhar, em frente de italianos, os interesses e os sentimentos da vossa cidade, pois que os italianos de há muitas gerações trazem no coração o nome de Arioste. Vim para ver o que haveis feito e tambem para ver como será possivel andarmos mais depressa ainda para chegarmos á finalidade em vista. Vim para vos ouvir e para falar-vos. Não há momentos particulares na historia de Trieste que não sejam momentos de fasto nos ciclos da historia comum da Patria. Quando em 1866 o jovem reino de Italia, aliado militarmente á Prussia, deteve as suas fronteiras no Isonso, afigurou-se aos superficiais que o destino de Trieste estava resolvido. Dezasseis anos depois, Triste responde com o gesto de Oberdan, ao passo que o irridentismo inflamava toda a juventude italiana. Em 1914, a Monarquia dualista deita os dados, tenta a partida separadamente e perde-a. Seguem-se quatro longos anos de espera para vós, triestinos,—quatro anos mais longos do que os 50 que os precederam. E depois a vitoria, e sois ligados politicamente á Italia! Digo politicamente pois que espiritualmente de todos os tempos o haveis estado. Liquidada esta posição historica, o vosso «hinterland» imperial está desfeito aos bocados. Mas Trieste retoma com coragem a marcha, com o seu espirito de iniciativa, com as suas tradições maritimas, com a sua longa preparação. Italianos e estrangeiros podem verificar, e devem admirar, o que Trieste fez no curso destes ultimos 20 anos.

A segunda visita:

—Vinte anos depois—em março de 1938—dá-se o acontecimento que já se desenhava desde 1878. Como sabeis, milhões de homens o quiseram e ninguem se opôs. Trieste encontra-se em presença duma nova situação, mas Trieste está pronta a afrontá-la e a dominá-la. Trieste sabe que a geografia não é uma opinião e que acaba por se vingar daqueles que como tal a consideram. Trieste conta com as suas forças, pois Trieste não volta as costas a ninguem!

Com calor:

—Triestinos! Há momentos na vida dum povo em que os homens que o dirigem não devem declinar as suas responsabilidades. O que vou dizer-vos não é só ditado pelo eixo Roma-Berlim, mas encontra a sua justificação historica e contingente no sentido de amizade, que nos liga aos maiores polacos e homens doutras nacionalidades do que se pode chamar o estado mosaico n.º 2. O que vou dizer-vos é ditado pelo espirito de consciencia que desejaria chamar, mais do que italiano, europeu. Quando os problemas postos pela historia chegaram ao grau de complicação angustiosa presente, a solução que se impõe é a mais simples, mais logica, mais radical; é aquela a que nós fascistas chamamos totalitaria.

Aludindo directamente á questão da Checo-Eslovaquia:

— Quanto ao problema que hoje agita a Europa, a solução tem apenas um nome: plebiscito! Plebiscito para todas as nacionalidades que o peçam, para as nacionalidades que fôram compelidas a conservarem-se no que queria ser a grande Checo-Eslovaquia e que hoje revela a sua inconsistencia cosmica. Mas é preciso que digamos ainda qualquer cousa mais: Em dado momento, os acontecimentos tomam movimento vertiginoso de avalanche, e, consequentemente, é preciso andar depressa se se quere evitar desordens e desorganização. E' o que deve ter visto o primeiro ministro inglês Chamberlain, que se deslocou de Londres a Munich, como mensageiro volante da Paz, pois que qualquer atraso não apressa soluções e determina um choque fatal. A solução de que falei, a despeito da campanha de Moscovo, está a penetrar no coração dos povos europeus. Assim desejamos que nestas ultimas horas se chegue a uma solução pacifica. Tambem desejamos que, se isso não é possivel, um eventual conflito seja limitado e circunscrito. Mas isto não deve acontecer e, se se criasse por ou contra Praga, uma frente de caracter universal, é preciso que se saiba que o lugar da Italia está, já escolhido.

Mussolini passa a tratar da politica interna:

«Um problema de enorme actualidade é o da raça. Neste campo tambem tomaremos as soluções necessarias. Aqueles que fazem crêr que obedecemos a imitações ou, pior ainda, a sugestão, são uns pobres de espirito aos quais não sabemos se devemos dar o nosso despreso ou a nossa piedade. O problema racial não deflagrou de improviso, como pensam os que se habituaram a acordar bruscamente, porque estão habituados aos longos sonos nas suas cadeiras; está em relação com a conquista do Imperio, pois que a historia nos mostra que os imperios se conquistam pelas armas mas se conservam pelo prestigio. E' preciso uma consciencia racial clara e severa que estabeleça não só as diferenças mas as qualidades superiores nitidissimas. O problema hebraico não é, pois, mais que um dos aspectos desse fenomeno. A nossa posição foi determinada por estes dados incontestaveis de factos: O hebraismo mundial foi, durante 16 anos, a-pesar da nossa politica, um inimigo inconciliavel do fascismo. Na Italia a nossa politica determinou entre os elementos semitas o que podemos hoje chamar uma verdadeira corrida á abordagem. Todavia, os judeus de nacionalidade italiana que têm meritos indiscutiveis, militares ou civis, quanto á Italia e ao regime, encontrarão neste compreensão e justiça. Quanto aos outros far-se-á a seu respeito a politica de separação. No fim, o mundo deverá talvez admirar-se mais com a nossa generosidade do que com o nosso rigôr, a menos que semitas de além-fronteiras e os do interior, e sobretudo os seus amigos inesperados e improvisados, que os defendem do alto de demasiadas catedras, nos obriguem a mudarmos radicalmente de caminho. No que vos diz mais particularmente respeito, triestinos, tudo se fará para alimentar e aumentar o potencial do vosso porto, que é o segundo da Italia. Dar-se-á trabalho aos vossos operarios, aos vossos estaleiros que têm fama mundial. Mas para nós, fascistas, a fonte da vida é a eterna fôrça do espirito e por isso é que reivindico para mim o privilegio de realizar o que foi o ideal de dois seculos da vossa vida: a universidade completa dos estudos. Padua, que durante tantos seculos foi a unica universidade das populações da Venecia, compreende isso, com o seu patriotismo vigilante, e será ela quem oferecerá o estandarte da nova co-irmã juliana. Triestinos! Depois do que vos disse, pregunto: Haverá entre vós um unico, de sangue e sentimentos italianos, que possa por um só instante, digo, duvidar do futuro da vossa cidade? Unidos sob o simbolo do Lictor, que significa audacia e tenacidade, expansão e potencia, não tenhais jámais a impressão de que Roma, por estar distante, esteja de vós afastada. Não! Roma está aqui. Sôbre a vossa colina, sobre o vosso mar, está aqui nos seculos passados e nos seculos vindouros, está aqui com as suas leis, com as suas armas e com o seu rei!». (Aclamações).

DEPOIS DOS ESPECTACULOS, TOME O CHÁ E AS TORRADAS NO CAFE' MODERNO DA AVENIDA DA LIBERDADE. Aberto toda a noite.

Pensão Figueirense
Ponto central. R. Ouro, 280, 2.º
Almoço ou jantar a 5$50

PNEUS Continental
REPRESENTAÇÃO PARA O SUL DO PAIS:
ICA PORTUGUESA, L.da
RUA DE S. MAMEDE 83 — TELEF. 24779

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.